Relatório de Autoavaliação



Agrupamento de Escolas da Lousã

outubro de 2026

Equipa do Observatório do Agrupamento (EOA)

- Afonso Teixeira (representante Alunos)
- Alda Amaro (3.º ciclo)
- Anabela Costa (ensino profissional)
- Berta Bemhaja (3.º ciclo)
- Célia Carvalho (representante EE)
- Clara Silva (pré-escolar)
- Jaime Soares (secundário)
- José Leonardo (Coordenador da EOA)
- Nuno Dâmaso (secundário)
- Paula Anjos (representante PnD)
- Paula Rodrigues (ensino especial)
- Paulo Padrão (1.º ciclo)
- Sérgio Correia (representante PnD)
- Victória Almeida (representante Alunos)

Ano Letivo 2025/ 2026

Sumário

1. Metodologia da Autoavaliação 5
1.1. Fundamentação 5
1.2. Modelo de Autoavaliação - Critérios/domínios e subcritérios 6
1.3. Divulgação do processo de Autoavaliação 6
2. Resultados académicos, sociais, inclusão e (in)disciplina 7
2.1. Resultados Escolares do ano letivo 2025/26 7
2.1.1. Resultados escolares do ano letivo 2025/26 e comparação com as metas definidas 7
2.1.2. Sucesso Escolar (Percentagem de menções positivas) 9
2.1.3. Avaliação externa – Exames nacionais (1.ª fase) 12
2.1.4. Concurso nacional de acesso ao ensino superior (1.ª fase) 15
2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão 17
2.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) 21
2.4. Programa de Mentorias 23
2.5. Serviços de Psicologia e Orientação 24
2.6. Percursos Diretos 26
2.7. Quadro de Mérito Académico 26
2.8. Cidadania e Desenvolvimento 28
2.9. Autonomia e Flexibilidade Curricular 31
2.10. Plano de Internacionalização do AEL – Erasmus+/eTwinning 32
2.11. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE) 33
2.12. Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES) 34
2.13. Projeto UBUNTU (Academia de Líderes UBUNTU) 35
2.14. Plano Cultural de Escola e Equipa PNA 36
2.15. Equipa Bem-Estar 37
2.16. Jornal escolar “Ecos de cá” 39
2.17. Bibliotecas Escolares 40
2.19. (In)Disciplina 41
3. Inquéritos à comunidade educativa 43
3.1. Aplicação de questionários de autoavaliação 43
3.2. Grau de concordância dos vários setores por domínio 43
3.2.1. Resultados 44
3.2.2. Serviço Educativo 45
3.2.3. Organização e gestão escolar 47
3.2.4. Autoavaliação e regulação 47
3.3. Análise das respostas “Não sei/Não responde” 48
3.4. Análise por escola e por nível de ensino 49
3.4.1. L1 – Resultados 49
3.4.2. L2 – Prestação de Serviço Educativo 49
3.4.3. L3 – Organização e Gestão Escolar 50
3.4.4. L4 – Autoavaliação e Regulação 50
3.5. Áreas críticas identificadas 51
3.6. Síntese conclusiva 52
4. Monitorização do Plano de Melhoria do AEL 53
4.1. Resultado da 1.ª monitorização (fevereiro de 2026) 53
4.2. Resultado da 2.ª monitorização (julho de 2026) 55
4.3. Proposta de áreas para Plano de Ação de Melhoria (PAM) 56
5. Análise SWOT e Considerações Finais 58
APÊNDICES 62
1. Metas para o Ano Letivo 2025/26 62
2. Nota informativa 2025/26 do Observatório – 2.º semestre 62
3. Relatório com os resultados globais dos inquéritos de satisfação 62

Índice das tabelas

Tabela 1 – Modelo de Autoavaliação 2025-26 6
Tabela 2 - Taxas de abandono escolar e de sucesso escolar no EB 7
Tabela 3 - Taxas de qualidade do sucesso escolar no EB e ES 8
Tabela 4 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 1.º ciclo 17
Tabela 5- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 2.º ciclo 18
Tabela 6- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 3.º ciclo 18
Tabela 7- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino secundário 19
Tabela 8- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino profissional 20
Tabela 9 - Taxas de transição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem 20
Tabela 10 - Do Funcionamento ao longo do ano letivo 23
Tabela 11 - Atendimentos dos SPO 25
Tabela 12 - Percursos diretos totais, em alunos com medidas de suporte à aprendizagem e em alunos com apoio social 26
Tabela 13 - Flexibilização curricular por nível e ano de escolaridade 31
Tabela 14 - Atividades para o Bem-Estar 38
Tabela 15 - Dados de utilização das bibliotecas escolares do AEL 40
Tabela 16 - Análise SWOT 59

Índice dos gráficos

Gráfico 1 - Comparação das classificações internas e classificações nos exames nacionais do 9.º ano. 12
Gráfico 2 - Evolução da média global dos exames do Ensino Secundário na Escola Secundária da Lousã e comparação com a média nacional 14
Gráfico 3 - Alunos candidatos/colocados na 1.ª fase 15
Gráfico 4 - Alunos colocados por estabelecimento de ensino superior (1.ª fase) 16
Gráfico 5- Aplicação das medidas pela EMAEI no ano letivo 2025-2026 (Inovar) 22
Gráfico 6 - Número de alunos envolvidos no Programa de Mentorias por ano de escolaridade (2025/2026). 24
Gráfico 7 - Número de alunos no Quadro de Mérito Académico/Excelência 27
Gráfico 8 - Percentagem de alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico/Excelência 28
Gráfico 9- Avaliação de Impacto da Semana Ubuntu 35
Gráfico 10 - Participação no "Ecos de cá" 40
Gráfico 11 - Número de participações disciplinares 42
Gráfico 12 – Taxa de participação por grupo. 43
Gráfico 13 – Síntese global por grupo e indicador-chave. 44
Gráfico 14 – Resultados. 44
Gráfico 15- Oferta Educativa 45
Gráfico 16 – Articulação e Flexibilização Curricular 45
Gráfico 17 – Avaliação das aprendizagens 46
Gráfico 18 – Ambiente e Inclusão 46
Gráfico 19 – Lideranças e Gestão 47
Gráfico 20 – Autoavaliação 48
Gráfico 21 – Questões com maior incidência de respostas “Não sei/Não responde” 48
Gráfico 22 – Resultados académicos por grupo e por nível 49
Gráfico 23 – Prestação do Serviço Educativo 50
Gráfico 24 – Organização e gestão escolar 50
Gráfico 25 – Autoavaliação e regulação 51
Gráfico 26 – Questões com médias inferiores a 3 51

Lista de Siglas

ACC – Atividades de Complemento Curricular
AEL – Agrupamento de Escolas da Lousã
AE – Associação de Estudantes
AO – Assistente Operacional
APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
ASE – Ação Social Escolar
AT – Assistente Técnico
BE – Biblioteca Escolar
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CCH – Cursos Científico-Humanísticos
CEA – Complemento à Educação Artística
CEF – Curso de Educação e Formação
CIF – Classificação Interna Final
CFD – Classificação Final da Disciplina
CD – Cidadania e Desenvolvimento
CML – Câmara Municipal da Lousã
CP – Curso Profissional/Conselho Pedagógico
DT – Diretor de Turma
DTT – Docente Titular de Turma
E@D – Ensino à Distância
EB – Ensino Básico/Escola Básica
EE – Encarregado de Educação
E3A – Equipa das Atividades Agregadoras do Agrupamento
EAFC - Equipa de Autonomia e Flexibilidade Curricular
EECD – Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
EEEC – Equipa para a Estratégia da Educação Para A Cidadania
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EOA – Equipa do Observatório do Agrupamento
EPAA - Equipa do Plano e Relatório de Atividades
EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais
ES – Ensino Secundário/Escola Secundária/Ensino Superior
ETIC – Equipa de Tecnologias de Informação e Comunicação
FCT – Formação em Contexto de Trabalho
FIA – Ficha Individual do Aluno
GAD – Grupo de Área Disciplinar
IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência
IPC – Instituto Politécnico de Coimbra
JI – Jardim de Infância
MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais
MAS – Medidas de Suporte à Aprendizagem
MU - Medidas Universais
PAA – Plano Anual (de Atividades) do Agrupamento
PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PAM – Plano de Ação de Melhoria
PAP – Prova de Aptidão Profissional
PCA – Percurso Curricular Alternativo
PEA – Projeto Educativo do Agrupamento
PEI – Programa Educativo Individual
PIA – Processo Individual do Aluno
PNA/C – Plano Nacional das Artes/Cinema
PnD – Pessoal não Docente
POCH – Programa Operacional Capital Humano
PPES – Projeto de Promoção da Educação para a Saúde
PPR – Plano de Prevenção de Riscos e infrações conexas
QMA – Quadro de Mérito Académico
RI – Regulamento Interno
RAA – Relatório de Autoavaliação do Agrupamento
RAE – Relatório de Avaliação Externa
RBL – Rede de Bibliotecas da Lousã
RTP – Relatório Técnico-Pedagógico
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT – Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) – técnica de planeamento
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
TS – Técnico Superior
VET - Vocational Education and Training
UC – Universidade de Coimbra

1. Metodologia da Autoavaliação

1.1. Fundamentação

A autoavaliação do ensino não superior surge como imperativo legal através do artigo 6.º da Lei 31/2002, de 20 de dezembro, que a estabelece como obrigatória, desenvolvendo-se em permanência com o apoio da administração educativa, assentando a sua análise nos seguintes parâmetros:

a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

De modo a pôr em prática este processo foi concebido um modelo adequado ao objeto de avaliação, nomeadamente o Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL).

Foi decidido pela EOA, que o modelo a adotar deverá perspetivar-se de acordo com o Projeto Educativo 2025-2028 e com as linhas de ação nele definidas, mas também ter em conta o quadro de referência da avaliação externa definido pela Inspeção Geral da Educação no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas: 2018-(...).

Assim sendo, estabeleceu-se como quadro de referência do modelo de autoavaliação, os seguintes domínios:

- L.1 | OS RESULTADOS – que engloba os resultados académicos, os resultados sociais e o reconhecimento da comunidade.
- L.2 |A PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO – que engloba a oferta educativa, planeamento e articulação e monitorização no processo de aprendizagem, avaliação das aprendizagens e os apoios educativos.
- L. 3| A ORGANIZAÇÃO E A GESTÃO ESCOLAR – que engloba a gestão organizacional e dos recursos, a conceção e o planeamento e o desenvolvimento das atividades, os procedimentos internos, a informação e comunicação, as lideranças, e a cultura organizacional.
- L. 4| A AUTOAVALIAÇÃO E REGULAÇÃO – que engloba: a organização e planeamento estratégico da autoavaliação, a divulgação e a reflexão sobre os resultados e planos de melhoria.

1.2. Modelo de Autoavaliação - Critérios/domínios e subcritérios

Consideram-se como domínios do modelo de autoavaliação as linhas de ação/ domínios e os subcritérios definidos no Projeto Educativo do Agrupamento 2025-2028 que se apresentam a seguir.

Tabela 1 – Modelo de Autoavaliação 2025-26



O plano de trabalhos iniciou-se com a seleção de indicadores e instrumentos de recolha de informação a considerar e a aplicar em cada domínio neste ano letivo. Coube à Comissão de autoavaliação da EOA definir esses indicadores, e instrumentos com a colaboração dos representantes dos alunos, encarregados de educação e pessoal não docente.

Este modelo de autoavaliação foi apresentado ao Conselho Geral do AEL na reunião de 25 de novembro de 2025, tendo sido disponibilizado um folheto informativo, com respetivo cronograma.

1.3. Divulgação do processo de Autoavaliação

Uma das prioridades da equipa de autoavaliação foi o envolvimento e participação alargada de toda a comunidade escolar. Foi elaborado um folheto que foi distribuído pela escola e disponibilizado na página de *internet* do Agrupamento.

No site do AEL, no Menu "Institucional/Instrumentos de Gestão", estão divulgados os relatórios de autoavaliação. Uma subpasta, no Dossiê da EOA, intitulada "Observatório do AEL" encontra-se partilhada a todos os que possuam um endereço eletrónico institucional (@aglousa.com), estando a ligação acessível através da intranet do AEL. Todos os relatórios/notas informativas produzidos pelo Observatório nos últimos três anos letivos estão disponíveis para consulta, quer também outros documentos relativos a resultados escolares e metas, autoavaliação e plano de melhoria.

Esteve sempre disponível um endereço de correio eletrónico para o qual podiam ser enviadas quaisquer propostas, opiniões ou pedidos de esclarecimentos endereçadas à equipa de autoavaliação do AEL: autoavaliacao_ael@aglousa.com.

2. Resultados académicos, sociais, inclusão e (in)disciplina

2.1. Resultados Escolares do ano letivo 2025/26

As metas calculadas para o ano letivo 2025/26 tiveram por base a média dos valores dos últimos três anos letivos, por proposta dos GAD (CP de 18/11/2025 – ver apêndice 1). Todas as metas de 100% foram alteradas para 99,0%. Nas células usa-se um código de três cores consoante a meta foi atingida e superada (verde), se atingiu a taxa de tolerância (amarelo) ou não foi atingida a taxa de tolerância (vermelho). Na maioria dos indicadores de qualidade foi considerada uma taxa de tolerância de 2%.

2.1.1. Resultados escolares do ano letivo 2025/26 e comparação com as metas definidas

OBJETIVOS	CICLO DE ENSINO		Resultados				METAS 2025/26	INDICADORES
			22/23	23/24	24/25	**25/26**		
Reduzir a taxa de abandono escolar.	1.º CEB (n.º alunos)		0,0%	0,0%	0,33%	**0,34%** (2)	0,0%	Taxas de abandono escolar.
	2.º CEB (n.º alunos)		0,31%	0,63%	0,0%	**0,70%** (2)		
	3.º CEB (n.º alunos)		0,20%	0,19%	0,19%	**0,58%** (3)		
	Secundário (CCH+CP)		0,69%	0,0%	0,0%	**0,63%** (2)		
Aumentar a taxa de sucesso escolar no Ensino Básico.	1.º CEB	1.º ano	100,0%	100%	98,1%	**97,6%**	99,4%	Taxas de transição, por ano de escolaridade, calculadas a partir das pautas de resultados escolares finais do 3.º período/2.º semestre (*após 1.ª fase).
		2.º ano	97,1%	98,1%	93,6%	**92,1%**	96,3%	
		3.º ano	98,1%	98,6%	95,8%	**98,6%**	97,5%	
		4.º ano	98,4%	93,9%	96,7%	**97,7%**	96,3%	
	2.º CEB	5.º ano	98,8%	99,3%	98,3%	**96,3%**	98,8%	
		6.º ano	96,9%	94,7%	98,6%	**97,6%**	96,7%	
	3.º CEB	7.º ano	95,8%	97,6%	95,5%	**95,3%**	96,3%	
		8.º ano	95,2%	96,9%	98,8%	**96,0%**	97,0%	
		9.º ano	93,8%	97,8%	91,9%*	**94,0%***	94,5%	

Tabela 2 - Taxas de abandono escolar e de sucesso escolar no EB

OBJETIVOS	CICLO DE ENSINO		Resultados 22/23	23/24	24/25	25/26	METAS 2025/26[1]	INDICADORES
Melhorar a qualidade do sucesso escolar no Ensino Básico.	1.º CEB	1.º ano	88,5%	92,4%	83,0%	**86,2%**	88,0%	
		2.º ano	93,8%	85,8%	91,3%	**84,5%**	90,3%	Taxa de alunos sem qualquer nível insuficiente/ inferior a três.
		3.º ano	94,1%	96,2%	90,6%	**97,8%**	93,6%	
		4.º ano	92,5%	92,6%	91,8%	**95,8%**	92,3%	
	2.º CEB	5.º ano	79,4%	78,1%	89,4%	**81,4%**	82,3%	
		6.º ano	76,9%	76,1%	80,4%	**87,7%**	77,8%	
	3.º CEB	7.º ano	75,2%	69,4%	73,8%	**66,2%**	72,8%	
		8.º ano	62,6%	73,0%	66,7%	**68,2%**	67,4%	
		9.º ano	48,6%	69,1%	68,8%	**64,4%**	62,2%	
Aumentar a taxa de sucesso escolar no Secundário.	10.º ano		93,7%	94,2%	92,3%	**94,8%**	93,4%	Taxas de transição, por ano de escolaridade, calculadas a partir das pautas finais (*após 1.ª fase).
	11.º ano		98,9%	91,2%	91,9%*	**98,0%***	94,0%	
	12.º ano		97,7%	92,1%	84,6%*	**83,3%***	91,5%	
Melhorar a qualidade do sucesso escolar nos 10.º, 11.º e 12.º anos.	10.º ano		70,5%	77,9%	70,7%	**77,9%**	73,0%	Taxa de alunos sem qualquer classificação inferior a dez.
	11.º ano		91,2%	86,5%	85,2%	**82,8%**	87,6%	
	12.º ano		98,9%	94,3%	95,6%	**91,7%**	96,3%	
Reduzir o número de processos disciplinares.	AEL		29	54	51	**48**	45 (média 3 anos)	Número de processos disciplinares.

Tabela 3 - Taxas de qualidade do sucesso escolar no EB e ES

[1] As metas calculadas para o ano letivo 2025/26 tiveram por base a média dos valores dos últimos três anos letivos, com alguns ajustes pontuais a disciplinas cuja meta era igual a 100%, sendo alterada para 99,0% (CP de 18/11/2025 – ver apêndice 1).

2.1.2. Sucesso Escolar (Percentagem de menções positivas) – comparação dos últimos 3 anos letivos

✓ 1.º CEB

Disciplinas	1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**
Português	95,3	85,6	**85,8**	92,7	94,0	**88,0**	97,6	93,6	**100,0**	93,4	95,1	**96,3**
Matemática	98,5	87,1	**95,9**	96,8	92,8	**88,8**	97,7	95,0	**100,0**	95,4	94,5	**98,2**
Estudo do Meio	100,0	97,3	**98,4**	99,4	99,3	**96,9**	99,3	98,8	**98,5**	98,2	98,6	**99,4**
Inglês	--	--	**--**	--	--	--	99,3	98,7	**100,0**	100,0	98,0	**99,4**

✓ 2.º CEB (Sucesso escolar - Percentagens de classificações iguais ou superiores a nível 3)

Disciplinas	5.º ano			6.º ano		
	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**
Português	94,5	95,5	**93,0**	95,7	96,4	**92,4**
Inglês	96,9	96,4	**96,2**	83,3	95,6	**93,4**
História de Geografia de Portugal	97,5	98,2	**97,5**	97,5	97,8	**99,2**
Matemática	82,8	94,6	**83,0**	88,3	89,1	**95,9**
Ciências Naturais	92,2	95,5	**98,1**	98,8	96,4	**97,5**
Educação Visual	99,2	100	**98,8**	98,1	99,3	**100,0**
Educação Tecnológica	100	100	**98,8**	98,8	97,8	**100,0**
Educação Musical	98,4	99,1	**98,1**	100,0	100,0	**100,0**
Educação Física	100	99,1	**99,4**	100,0	100,0	**100,0**
TIC	100	98,2	**98,7**	99,4	97,8	**100,0**
CD	100	100	**99,4**	99,4	100,0	**100,0**
CEA	100	100	**99,4**	100,0	100,0	**100,0**

✓ **3.º CEB (Sucesso escolar - Percentagens de classificações iguais ou superiores a nível 3)**

Disciplinas	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**
Português	96,2	90,1	**95,2**	90,8	95,7	**88,4**	96	86,8	**94,3**
Inglês	91,8	84,7	**91,2**	92,3	99,4	**94,7**	89,5	95,4	**94,9**
Francês	98,4	97,0	**96,6**	97,8	98,4	**94,7**	91,5	99,2	**99,3**
Espanhol	97,2	97,4	**100,0**	100	94,7	**100,0**	100	95,0	**100,0**
História	97,5	96,5	**83,0**	94,2	97,6	**91,8**	96,5	96,7	**100,0**
Geografia	100	94,1	**99,3**	94,2	98,2	**98,2**	100	98,0	**95,0**
Matemática	76,1	86,6	**73,8**	83,4	73,3	**77,5**	83,3	79,2	**76,5**
Ciências Naturais	96,2	95,9	**94,0**	87,2	98,8	**96,0**	100	98,0	**97,8**
Físico-Química	88,5	91,7	**89,7**	91,6	84,8	**93,5**	96,5	92,8	**86,9**
Educação Visual	100	98,2	**98,7**	100	100	**98,3**	100	100	**100,0**
CD	100	97,0	**97,2**	100	100	**98,8**	100	100	**100,0**
Educação Física	99,4	99,4	**99,3**	99,4	100	**99,4**	99,4	93,4	**100,0**
TIC	99,4	100	**100,0**	100,0	100,0	**98,8**	100	100	**100,0**
CEA	99,4	96,5	**100,0**	100	98,2	**98,8**	99,4	100	**100,0**

✓ **SECUNDÁRIO (Sucesso escolar - Percentagens de classificações iguais/superiores a 10 valores)**

Disciplinas	10.º ano			11.º ano			12.º ano		
	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**	23/24	24/25	**25/26**
Português	97,0	98,2	**90,1**	100	100	**97,9**	100	98,8	**100,0**
Inglês	94,0	96,5	**96,3**	100	95,7	**100,0**			
Espanhol	100	100	**100,0**	100	92,3	**100,0**			
História A	95,5	84,2	**89,3**	96,4	100	**94,1**	100	89,7	**100,0**
História B	100	100	**--**	--	100	**100,0**			
Geografia A	100	97,3	**92,9**	100	100	**96,9**			
Sociologia							---	---	**100,0**
Geometria Descritiva A	--	100	**100,0**	100	--	**100,0**			
Filosofia	97,0	93,7	**98,9**	93,6	96,7	**100,0**			
Psicologia							100	100	**100,0**
Matemática A	77,8	74,7	**87,9**	87,0	84,6	**84,0**	90,7	98,0	**84,4**
Matemática Aplic. às Ciências Sociais	90,5	78,9	**100,0**	92,6	100	**93,8**			
Aplicações Informáticas B							100	100	**100,0**
Biologia e Geologia	94,1	86,2	**97,7**	97,2	89,7	**97,9**			
Biologia							100	100	**100,0**
Física e Química A	79,4	86,9	**86,0**	97,4	82,8	**92,2**			
Física							100	100	**100,0**
Economia A	100	100	**94,7**	100	100	**100,0**			
Economia C							100	100	**100,0**
Educação Física	100	100	**100,0**	100	100	**100,0**	100	100	**100,0**

2.1.3. Avaliação externa – Exames nacionais (1.ª fase)

9.º Ano:2024/25

Disciplina	CIF	Exame do 9.º		CFD	Nacional %
		%*	Nível**		
Português	3,32	**55,6**	**2,88**	3,19	58%
Matemática	3,34	**54,0**	**2,79**	3,28	52%

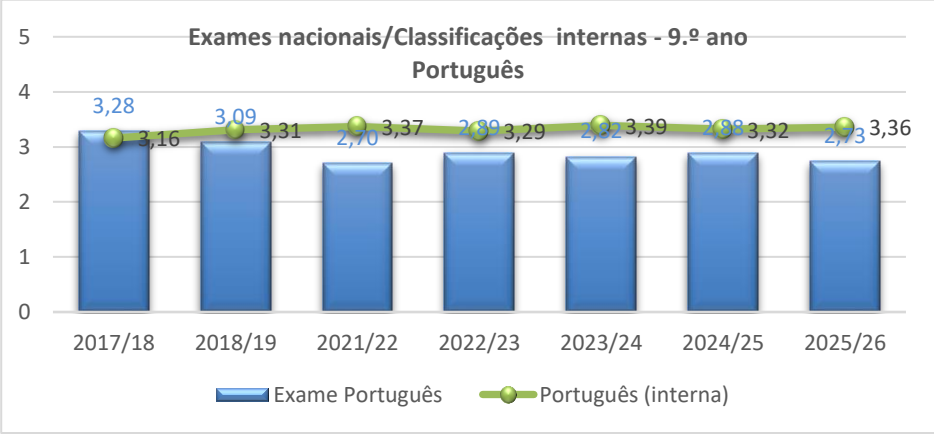
* Considerou-se uma escala de cores com base na comparação entre a média de escola e a média nacional do exame.
**Média simples das classificações por nível (arredondado) dos exames nacionais realizados no AEL.

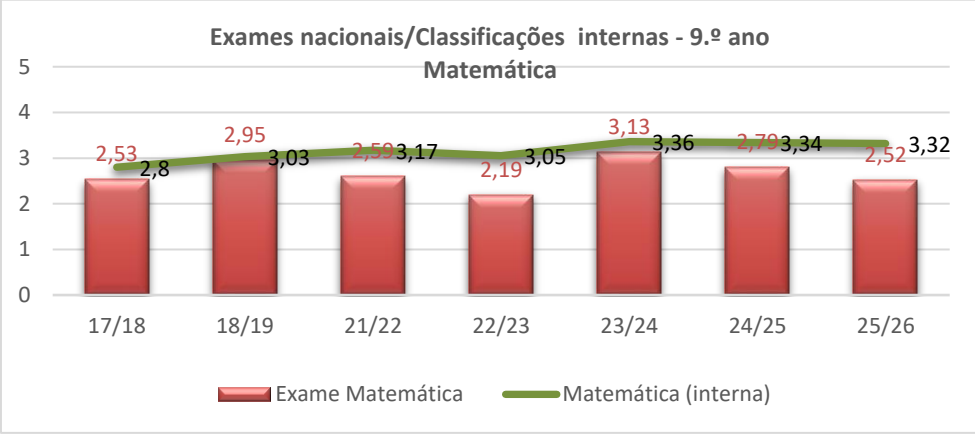
9.º Ano:2025/26

Disciplina	CIF	Exame do 9.º		CFD	Nacional %
		%*	Nível		
Português	3,36	**52,4%**	**2,73**	3,33	55%
Matemática	3,32	**46,9%**	**2,52**	3,13	49%

* Considerou-se uma escala de cores com base na comparação entre a média de escola e a média nacional do exame.

Gráfico 1 - Comparação das classificações internas e classificações nos exames nacionais do 9.º ano





✓ **11.º ANO: 2024/25**

Disciplina	CIF*	Exame (internos)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição (1.ª fase) %
FQA	13,2	**14,1**	11,0	14,5	11,0	**82,8%**
Biologia e Geologia	13,5	**12,5**	11,6	13,1	12,4	**89,7%**
Filosofia	14,0	**12,0**	12,5	13,7	10,4	**96,7%**
MACS	14,8	**11,8**	9,5	14,6	9,2	**100%**
Geografia A	15,3	**11,8**	10,1	14,1	10,1	**100%**
Economia A	16,0	**14,1**	12,2	15,7	11,4	**100%**
Geometria Descritiva	--	**--**	13,9	--	8,9	**--**
História B	15,0	**9,9**	10,7	13,5	10,9	**100%**

*Média da classificação interna final da disciplina bianual de todos os alunos **Média das provas de exame realizadas no AEL por alunos internos. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 24/25 ***Média da classificação final da disciplina dos alunos que realizaram prova de exame

✓ **11.º ANO: 2025/26**

Disciplina	CIF*	Exame (internos)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição (1.ª fase) %
FQA	14,8	**12,4**	11,7	14,4	11,1	**90,2%**
Biologia e Geologia	14,2	**12,4**	11,6	13,9	11,1	**97,9%**
Filosofia	14,6	**10,3**	10,7	13,5	10,0	**98,9%**
MACS	14,5	**12,0**	10,5	13,9	10,5	**94,1%**
Geografia A	14,9	**9,4**	9,5	13,7	10,7	**100%**
Economia A	16,3	**15,6**	14,6	16,2	12,0	**100%**
Geometria Descritiva	15,6	**12,9**	12,9	15,1	11,4	**100%**

*Média da classificação interna final da disciplina bianual dos alunos internos que foram a exame. **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL por alunos internos. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 25/26. (Excluíram-se exames com menos de 5 alunos internos)

✓ 12º ANO: 2024/25

Disciplina	CIF*	Exame (internos)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição%
Português	13,6	**13,4**	12,1	13,7	12,6	**98,8%**
Matemática A	14,3	**10,6**	10,1	13,2	10,5	**92,2%**
História A	16,1	**10,8**	10,7	13,6	10,9	**96,8%**

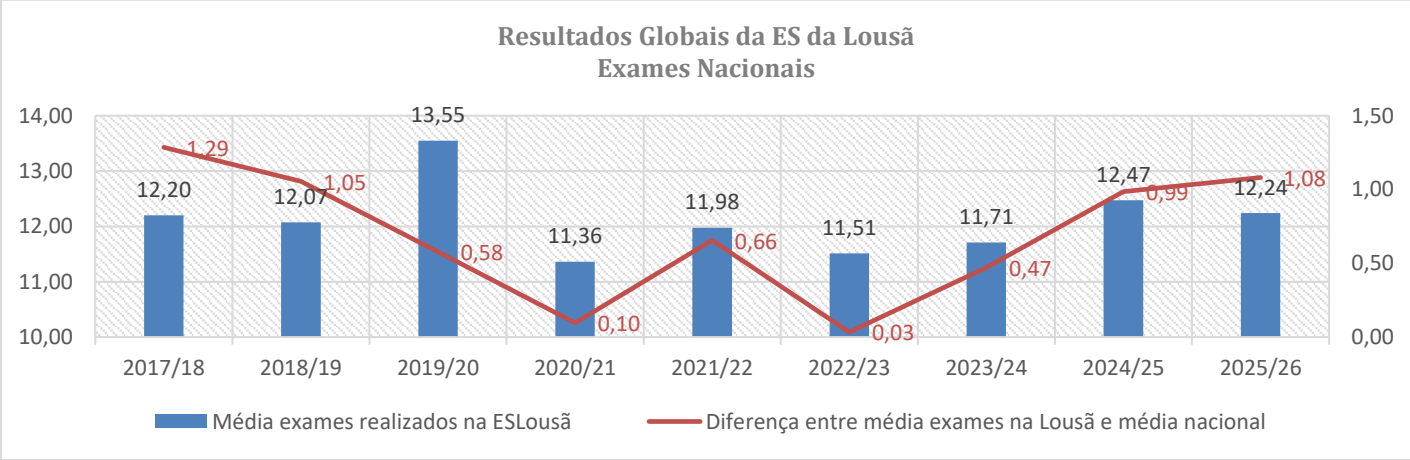
* Média da classificação interna final da disciplina trianual de todos os alunos que concluíram a disciplina. **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL por alunos internos. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 24/25 *** Média da classificação final da disciplina trianual de todos os alunos

✓ 12º ANO: 2025/26

Disciplina	CIF*	Exame (internos)**	Exame (total)	CFD***	Nacional	Taxa de conclusão transição%
Português	14,2	**12,6**	11,1	13,9	11,4	**100%**
Matemática A	13,5	**11,1**	9,9	12,9	11,4	**93,8%**
História A	14,1	**11,8**	11,0	13,7	10,7	**90,9%**

* Média da classificação interna final da disciplina trianual dos alunos internos que foram a exame. **Média de todas as provas de exame realizadas no AEL por alunos internos. Na taxa de conclusão manteve-se a escala de cores adotada para estabelecer o cumprimento de metas 25/26. *** Média da classificação final da disciplina trianual de todos os alunos

Gráfico 2 - Evolução da média global dos exames do Ensino Secundário na Escola Secundária da Lousã e comparação com a média nacional



2.1.4. Concurso nacional de acesso ao ensino superior (1.ª fase)

Relativamente ao concurso nacional de acesso de alunos do AEL ao Ensino Superior, verifica-se que, apesar do número de candidatos seja muito semelhante ao do ano anterior, o número de alunos colocados é inferior. Percentualmente, enquanto no ano de 2025 92,9% dos candidatos foram colocados (71% na 1.ª opção), no ano de 2026 81,2% dos candidatos foram colocados (59% na primeira opção). Contudo, quando olhamos ao número de alunos que frequentaram o 12.º ano, sendo que nem todos concluíram, o cenário altera-se. O número total de alunos no 12.º ano, este ano letivo, foi muito baixo (apenas 83 alunos no 12.º ano, enquanto que em 2024/25 eram 112). Ou seja, há uma maior percentagem de alunos do 12.º ano que se candidataram este ano, na 1.ª fase, do que no ano anterior (considerando que o número de alunos externos não variou).

Concurso nacional de acesso (1ª fase)		2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Alunos candidatos ao ensino superior na 1ª fase:	Número total de candidatos	67	85	95	97	108	105	84	85
	Número de colocados	56	77	83	84	89	92	78	69
Alunos colocados no ensino superior na 1ª fase:	% dos alunos candidatos que foram colocados	84%	91%	87%	87%	82%	88%	93%	81%
Alunos colocados na 1ª opção, na 1ª fase:	% dos alunos colocados na 1.ª opção	55%	58%	59%	57%	47%	49%	71%	59%

Gráfico 3 - Alunos candidatos/colocados na 1.º fase

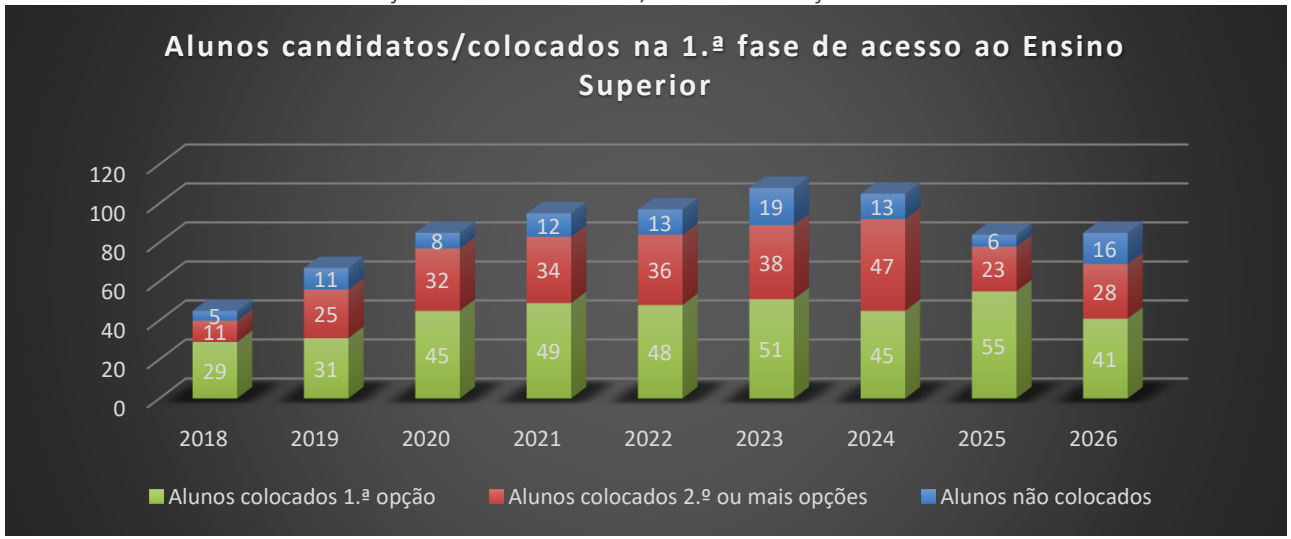
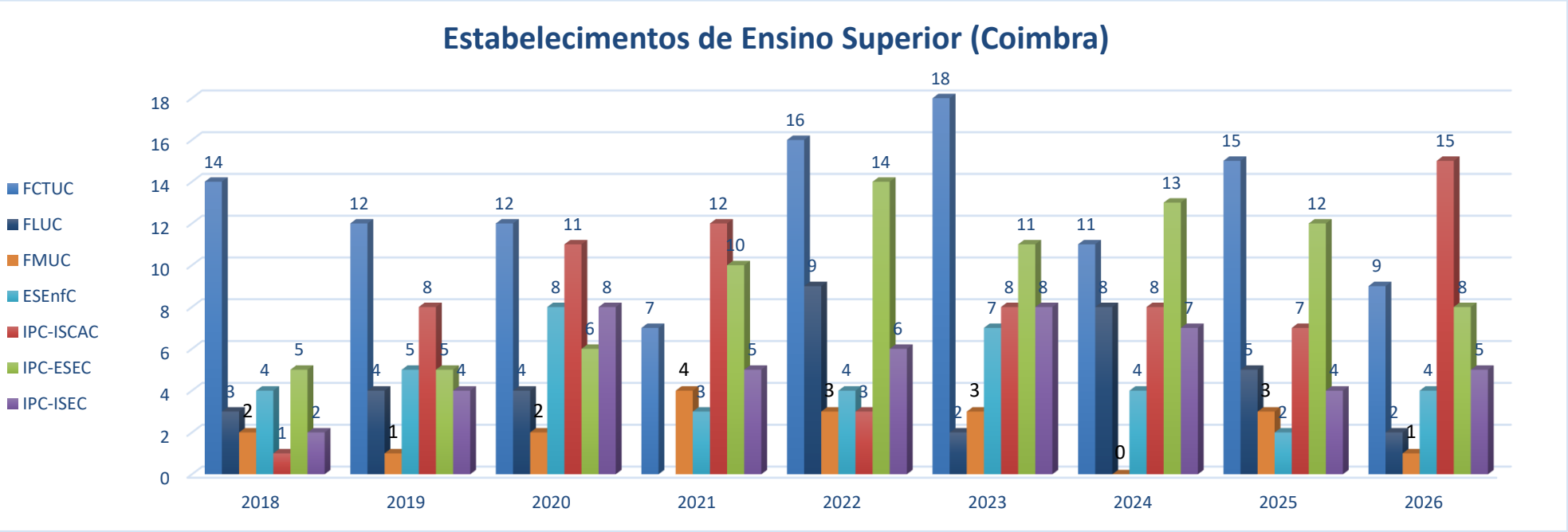


Gráfico 4 - Alunos colocados por estabelecimento de ensino superior (1.ª fase)



Fazendo a análise dos cursos escolhidos, temos um aluno colocado em Medicina e dois alunos colocados em Engenharia Aerospacial, todos na Universidade de Coimbra (UC). Contudo, enquanto que em 2026 quase 86% dos alunos colocados ficaram em Coimbra (UC+IPC), este ano apenas 72% ficaram em Coimbra, sendo que há mais alunos este ano colocados no IPC do que na UC. Enquanto há dois anos quase metade dos alunos foram colocados na UC, este ano apenas pouco mais de um quarto ficou na UC. Sobre outros destinos, houve 6 alunos colocados no Instituto Politécnico de Leiria e 3 alunos no IPC de Oliveira do Hospital.

Relativamente à 2.ª fase de acesso ao ensino superior, candidataram-se 46 alunos, sendo colocados 25 (54%), destes apenas 4 na primeira opção. O Instituto Politécnico de Coimbra liderou o número de colocações de alunos do AEL na 2.ª fase (12 discentes).

2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão

1.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 4 - Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 1.º ciclo

1.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
126	28	20	14	2	Port	32	0	19	59,4%	31	10	0
					Mat	26	0	23	88,5%			
					EM	11	0	11	100,0%			

2.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
163	33	23	24	9	Port	54	0	28	51,9%	28	24	2
					Mat	50	0	27	54,0%			
					EM	33	0	27	81,8%			

3.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
140	24	22	11	1	Port	24	0	23	95,8%	36	9	2
					Mat	22	0	22	100,0%			
					EM	8	0	8	100,0%			

4.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
168	21	23	22	8	Port	27	0	22	81,5%	34	13	4
					Mat	23	0	20	87,0%			
					EM	22	0	20,0	90,9%			

2.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 5- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 2.º ciclo

5.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
164	28	24	28	7	Port	26	1	15	60,0%	42	16	7
					Mat	21	0	5	23,8%			

6.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
124	21	14	16	2	Port	31	0	22	71,0%	40	8	6
					Mat	31	0	23	74,2%			

3.º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 6- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - 3.º ciclo

7.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
151	27	24	28	1	Port	34	12	20	90,9%	78	16	7
					Mat	51	12	16	41,0%			
					Ing	3	1	1	50,0%			

8.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
177	23	28	16	0	Port	49	12	36	97,3%	91	15	5
					Mat	60	8	33	63,5%			
					Ing	29	2	25	92,6%			
					FQ	17	0	15	88,2%			

9.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
184	27	27	26	5	Port	54	15	34	87,2%	87	21	6
					Mat	76	17	29	49,2%			
					Ing	27	3	23	95,8%			
					Fr	12	0	12	100,0%			
					FQ	16	3	12	92,3%			

Ensino Secundário (CCH)

Tabela 7- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino secundário

10.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
98	12	11	5	4	Port	4	0	2	50,0%	38	4	3

11.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
102	5	16	1	0	Port	2	0	2	100,0%	32	7	4
					Mat	22	0	15	68,2%			
					FQA	12	2	9	90,0%			
					BG	10	0	9	90,0%			

12.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
60	7	3	3	0	Port	1	0	1	100,0%	21	0	2
					Mat	8	0	8	100,0%			

Ensino Profissional

Tabela 8- Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão - ensino profissional

10.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
15	0	0	1	0	Port	0	0	0	0,0%	7	5	0

11.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
29	27	1	2	0	Port	0	0	0	0,0%	5	8	0

12.º Ano

Total de alunos da turma	SASE		Multiculturalidade		Medidas de Promoção do Sucesso							
	Nº de alunos de escalão A	Nº de alunos de escalão B	Nº de alunos de origem imigrante	Nº de alunos oriundos de grupos culturalmente diferenciados	Disc	Nº de alunos propostos para ACC/Apoio	Nº de alunos excluídos do ACC/Apoio	Nº de alunos que obtiveram nível positivo	Taxa de sucesso das ACC Apoio	Nº de alunos com apenas medidas universais	Nº de alunos com medidas seletivas	Nº de alunos com medidas adicionais
23	5	3	0	0	Port	0	0	0	0,0%	0	4	0

Tabela 9 - Taxas de transição de alunos com medidas de suporte à aprendizagem

Taxa de transição de alunos com NE			
	Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais
1º ano	96,8%	94,4%	--
2º ano	92,9%	70,8%	100%
3º ano	94,4%	100%	100%
4º ano	94,1%	100%	100%

Taxa de transição de alunos com NE			
	Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais
5º ano	92,9%	87,5%	100%
6º ano	90,0%	87,5%	100%
7º ano	91,0%	93,8%	100%
8º ano	94,5%	93,3%	80,0%
9º ano	98,9%	90,5%	100%

Taxa de transição de alunos com NE			
	Com medidas universais	Com medidas seletivas	Com medidas adicionais
10º ano	94,7%	100%	100%
11º ano	96,9%	100%	100%
12º ano	100%	--	100%
EP	100%	94,1%	100%

2.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

No ano letivo 2025-2026 a EMAEI manteve a sua estrutura, com alteração da docente coordenadora de 1º CEB, manteve os mesmos recursos. A equipa permanente da EMAEI é constituída por sete elementos: 4 coordenadores de ciclo; 1 elemento adjunto da direção; 1 elemento do Departamento de Educação Especial e 1 elemento dos SPO. Salienta das suas competências, o seguinte:

Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva:	***Proposta de medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar:***	***Acompanhamento e monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem:***	***Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas***
-Foi publicado "Guião e informação aos docentes. Manual de Parcerias DL 54. Manual e Guião de Apoio DL 54/2018 de 6 julho". -Acompanharam-se as necessidades de formação e propôs-se a execução de algumas; -Fomentaram-se momentos de sensibilização, de reflexão e de formação a toda a comunidade educativa; -Participou-se em ações de formação de qualidade reconhecida que foram ao encontro das necessidades do AEL; - Desenvolveram-se guiões/documentos de apoio para toda a comunidade educativa e incentivou-se a comunidade educativa para um trabalho colaborativo entre os diferentes atores	Todas as propostas efetuadas foram analisadas em equipa e respondidas dentro dos prazos previstos. Mobilizaram-se os elementos variáveis nas reuniões da EMAEI (docentes, técnicos, encarregados de educação, projetos/programas da comunidade educativa - ex. CML, CRI, Intervenção Precoce, Equipas do Hospital Pediátrico de Coimbra, entre outros); - Efetuaram-se avaliações e observações naturalistas no sentido de recolher evidências necessárias para tomadas de decisão mais sustentadas; - Apoiaram-se e incentivaram-se os docentes, através de intervenções em sala de aula, para adoção de práticas inclusivas mais efetivas; - Mantiveram-se atualizados os dados de alunos avaliados em todas as reuniões EMAEI (foram analisadas para os SPO, 76 novos pedidos de intervenção, destes 46 elegíveis e com intervenção pelos psicólogos. A distribuição pelos Psicólogos foi a seguinte: Fátima Ramos 20 alunos, Pedro Tiago 6 alunos, Fernanda Almeida 7 alunos e Glória Freire 7 alunos. Ainda foram encaminhados para parceiros 6 pedidos de atendimento. Dos 76 registaram-se 30 pedidos considerados não elegíveis, devido, na sua	-Mantiveram-se as reuniões de trabalho (à data foram realizadas 31 reuniões) realizadas semanalmente à segunda feira, conforme referido anteriormente: - Toda a informação constante dos documentos estruturantes dos alunos e seus percursos foi analisada criteriosamente; -Articulamos com os parceiros comunitários e outros projetos de intervenção comunitária (efetuadas duas reuniões ao longo do ano letivo); - Mantivemos atualizadas as atas relativas às reuniões da EMAEI lançadas na plataforma INOVAR e arquivadas em dossier no espaço da direção; - Mantivemos atualizado o mapa de alunos alvo das decisões da EMAEI; - Mantivemos o mapa de monitorização dos alunos com pedido de intervenção dos SPO e consequentemente critérios de elegibilidade; - Elaboraram-se e parametrizam-se os documentos dos alunos através da plataforma INOVAR. Foram acompanhados e monitorizados: no	A EMAEI efetuou ao longo do ano várias observações naturalistas (conforme acima referido), na sua grande maioria decorrentes de pedido de mobilização de medidas que culminaram na elaboração de relatórios com aspetos de melhoria a considerar nas práticas pedagógicas a desenvolver em sala de aula.

que intervêm na escola e entre estes e as famílias.	maioria, por redundância de apoios e ou por serem do âmbito de uma intervenção clínica especializada como por exemplo junto do Hospital Pediátrico de referência. Foram analisados pela EMAEI 43 novos pedidos de mobilização de medidas de suporte à aprendizagem; -Partilharam-se saberes e reforçou-se a abordagem inclusiva; -Trabalhou-se em rede com parceiros comunitários na identificação, resolução e monitorização de situações.	1º semestre 778 alunos com medidas e no 2ºsemestre 884 alunos, o que prefaz um aumento de 5,1% entre os dois semestres e o fecho do ano com 42,3% de alunos com medidas no AEL. O número menor de alunos com medidas é registado no pré escolar e o maior no 3ºCEB, sendo o 9ºano o que regista maior número de alunos abrangidos.	

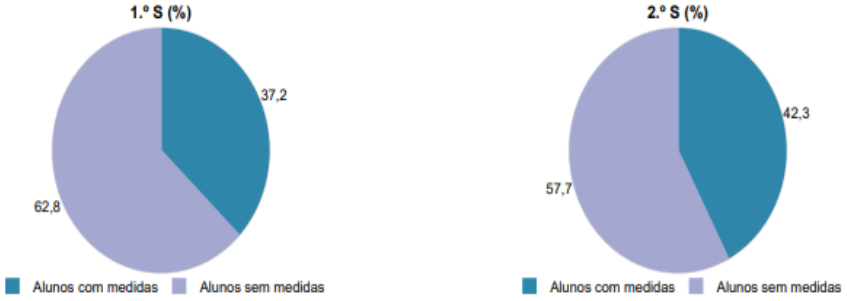
Das suas atividades salienta-se:

A participação dos elementos permanentes em atividades de formação nacionais e internacionais (num total de 331.5h de formação); Disseminação de práticas pedagógicas de acordo com os pressupostos da Educação Inclusiva e o DUA; Manutenção das reuniões semanais; Realização de observações naturalistas; Articulação com a equipa de Saúde na elaboração de PSI para Alergias Alimentares; Diabetes e Epilepsia; Articulação com equipas clínicas do HPC relativa à monitorização de questões de saúde dos alunos do AEL; Visitas aos diversos jardins de infância do Agrupamento pela equipa da EMAEI, para tomar conhecimento dos casos que necessitam de intervenção e acompanhamento na integração do próximo ciclo de ensino(1.º CEB); participação em colóquio por convite do nosso elemento de SPO enquanto orador.

Gráfico 5- Aplicação das medidas pela EMAEI no ano letivo 2025-2026 (Inovar)

Distribuição por período letivo

Período letivo	Nº de alunos com medidas	Nº de alunos sem medidas
1.º S	778	1312
2.º S	884	1206



Distribuição dos alunos com medidas, por ciclo de ensino

Ciclo de ensino	Nº de alunos 1.º S	Nº de alunos 2.º S
Pré-escolar	44	61
1º Ciclo	170	206
2º Ciclo	99	121
3º Ciclo	297	323
Secundário	167	172

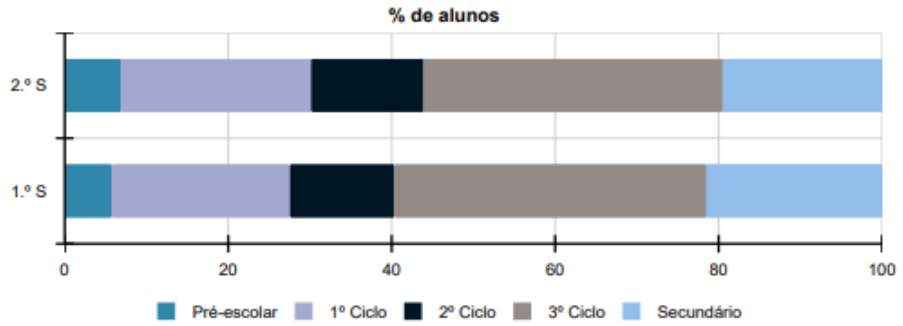


Tabela 10 - Do Funcionamento ao longo do ano letivo

Aspetos facilitadores ao trabalho desta equipa	Maiores obstáculos	Aspetos de melhoria
Salienta-se o facto de integrarem a equipa os elementos que são também coordenadores de ciclos e um elemento do SPO e Direção, existindo clima cooperativo, colaborativo e democrático o que facilita a concretização das competências da mesma. Também a articulação com diferentes entidades públicas e privadas para monitorização de medidas de apoio (ELI/Saúde Escolar/CRI/CRTIC/HPC) foi um aspeto positivo a salientar no cumprimento de competências da EMAEI.	Volume e complexidade de situações a monitorizar; Aumento significativo de mobilização de medidas e pedidos de atendimento para SPO; Resistência à eficaz aplicação de uma nova gestão de sala de aula que possibilite uma eficácia na diferenciação pedagógica e resposta a todos os alunos e a cada um; Horas de distribuição de serviço versus complexidade e volume processual da equipa; Desequilíbrio na participação dos encarregados de educação. (Exercício de direitos versus cumprimento de obrigações).	Manutenção ou possível aumento de horas da distribuição deste serviço aos docentes que integram a equipa; Manutenção do plano de reuniões e calendarização de reuniões com a comunidade educativa/associações e entidades.

2.4. Programa de Mentorias

No presente ano letivo, o Programa de Mentoria envolveu 101 alunos, entre mentores e mentorandos, do 2.º ciclo ao secundário, tendo contado com a participação de alunos de todos os anos de escolaridade, à exceção do 5º ano. Comparativamente ao ano letivo anterior, verificou-se um aumento significativo da participação dos alunos no Programa de Mentoria. Enquanto no ano letivo transato participaram 72 alunos, no presente ano letivo o número ascendeu a 101, correspondendo a um aumento de aproximadamente 40%, o que evidencia o crescente interesse e adesão da comunidade escolar a esta iniciativa.

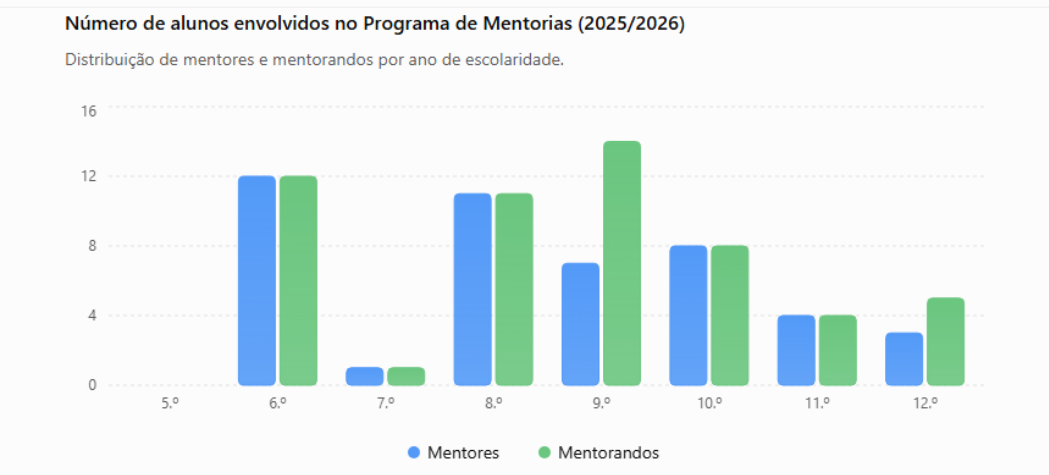
Numa fase inicial, a Equipa de Mentorias promoveu a divulgação do programa através da afixação de cartazes, da divulgação de PowerPoint de caráter informativo e motivacional, da transmissão de informação aos Diretores de Turma e de abordagens diretas aos alunos, com o objetivo de incentivar a participação, o envolvimento e o interesse pelo programa. Ao longo do ano letivo foram implementadas mentorias assimétricas, quer em contexto de sala de aula, quer em pares, nas vertentes social e académica. O trabalho desenvolvido foi acompanhado pelos Diretores de Turma e, sempre que necessário, por outros docentes dos respetivos Conselhos de Turma, mantendo a Equipa de Mentorias um acompanhamento contínuo e disponibilidade para apoiar todo o processo.

Com vista à monitorização da eficácia do Programa de Mentoria do Agrupamento, foi aplicado um formulário *Google Forms* aos alunos mentores e mentorandos. A análise das respostas obtidas revelou um feedback globalmente muito positivo, destacando-se o reconhecimento da utilidade do programa na promoção da integração, do apoio entre pares, do desenvolvimento de competências sociais e da melhoria do acompanhamento académico dos alunos. Alguns alunos referiram que a eficácia do programa foi limitada por problemas de organização, falta de tempo estruturado e dificuldades de interação entre mentor e mentorando. Apontam como principais sugestões iniciar o programa mais cedo e disponibilizar apoio acrescido aos alunos com maiores dificuldades.

Em síntese, considera-se que o Programa de Mentoria cumpriu os objetivos a que se propôs, evidenciando um impacto positivo na comunidade educativa, refletido no aumento do número de participantes, no elevado envolvimento dos alunos e na avaliação favorável manifestada pelos intervenientes.

*Gráfico 6 - **Número de alunos envolvidos no Programa de Mentorias por ano de escolaridade (2025/2026).***

O Programa de Mentorias envolveu um total de **101 alunos**, dos quais **46 desempenharam o papel de mentores** e **55 o de mentorandos**. O 6.º e o 8.º anos registaram o maior número de participantes, enquanto no 9º ano se verificou o maior número de mentorandos (14). Não houve participação de alunos do 5º ano.



2.5. Serviços de Psicologia e Orientação

No ano letivo de 2025/2026, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) mantiveram uma intervenção contínua e multifacetada, assumindo um papel central na promoção do bem-estar, da inclusão, da saúde mental e do sucesso educativo dos alunos. A sua atuação abrangeu todos os níveis de ensino do

Agrupamento, através do acompanhamento psicológico e psicopedagógico, da dinamização de ações de sensibilização e prevenção, da implementação de projetos de promoção de competências pessoais e sociais e da colaboração permanente com os diversos órgãos e estruturas educativas.

Ao longo do ano letivo, foram acompanhados 133 alunos, distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino, tendo igualmente sido prestado apoio psicológico a docentes e a pessoal não docente. Paralelamente, foi desenvolvido um trabalho articulado com encarregados de educação, diretores de turma, professores titulares, EMAEI, conselhos de turma e entidades externas, assegurando uma resposta integrada às necessidades identificadas. O Programa de Desenvolvimento Vocacional, dirigido aos alunos do 9.º ano, registou a participação de 75 alunos, assumindo especial relevância no apoio à tomada de decisão relativamente ao percurso académico e profissional.

Os SPO promoveram ainda um conjunto alargado de iniciativas no âmbito da educação emocional, prevenção de comportamentos de risco, promoção da saúde mental e cidadania, destacando-se o Clube de Psicologia – Emoções, o programa "Mais Contigo", ações sobre métodos de estudo, ansiedade, auto dano, alterações emocionais na adolescência, respeito pelo corpo e direitos humanos. A equipa participou igualmente em diversas estruturas e projetos do Agrupamento, nomeadamente na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, na Equipa de Promoção e Educação para a Saúde, na Estratégia de Educação para a Cidadania e na Equipa do Bem-Estar, reforçando uma lógica de trabalho colaborativo e interdisciplinar.

No plano da qualificação profissional, os psicólogos dos SPO investiram significativamente na formação contínua, frequentando ações especializadas em áreas como Sexologia Clínica, Terapia Focada nos Esquemas, Perturbações da Personalidade, Saúde Mental, PHDA, Inteligência Emocional, Gestão de Projetos e prevenção do auto dano, contribuindo para a atualização permanente dos seus conhecimentos e para a melhoria da qualidade das respostas prestadas.

Importa ainda salientar que muitas das atividades desenvolvidas decorreram da identificação de necessidades emergentes ao longo do ano letivo, evidenciando a capacidade de adaptação e de resposta dos SPO perante os desafios atuais da comunidade educativa. Apesar do aumento das exigências administrativas e burocráticas associadas aos processos de registo e monitorização, os Serviços de Psicologia e Orientação demonstraram elevados níveis de compromisso, disponibilidade e rigor técnico.

Em síntese, a intervenção dos SPO revelou-se fundamental para a promoção de uma escola mais inclusiva, participativa e promotora do desenvolvimento integral dos seus alunos, constituindo um recurso estratégico para o Agrupamento na prevenção de dificuldades, no apoio à comunidade educativa e na construção de contextos educativos mais saudáveis, resilientes e preparados para responder às exigências do futuro.

Tabela 11 - Atendimentos dos SPO

	PRÉ-ESCOLAR	1º CEB				2º CEB		3º CEB			SECUNDÁRIO			TOTAL
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
nº de pedidos	0	1	7	3	5	7	9	15	26	25	2	8	3	111
alunos atendidos	0	1	7	3	5	7	8	17	28	26	5	17	8	133
alunos em espera	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1*
Total de pedidos	0	16				16		71			30			133

2.6. Percursos Diretos

1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Tabela 12 - Percursos diretos totais, em alunos com medidas de suporte à aprendizagem e em alunos com apoio social

4.º ano

Percursos diretos (sem retenções no ciclo)		
Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo
158	11	40
Taxa	Taxa	Taxa
94,0%	64,7%	90,9%

6.º Ano

Percursos diretos (sem retenções no ciclo)		
Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo
119	13	30
Taxa	Taxa	Taxa
96,0%	92,9%	85,7%

9.º Ano

Percursos diretos (sem retenções no ciclo)		
Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo
164	18	46
Taxa	Taxa	Taxa
89,1%	66,7%	85,2%

12.º Ano (CCH)

Percursos diretos (sem retenções no ciclo)		
Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo
56	2	7
Taxa	Taxa	Taxa
93,3%	100%	100%

12.º ano (CP)

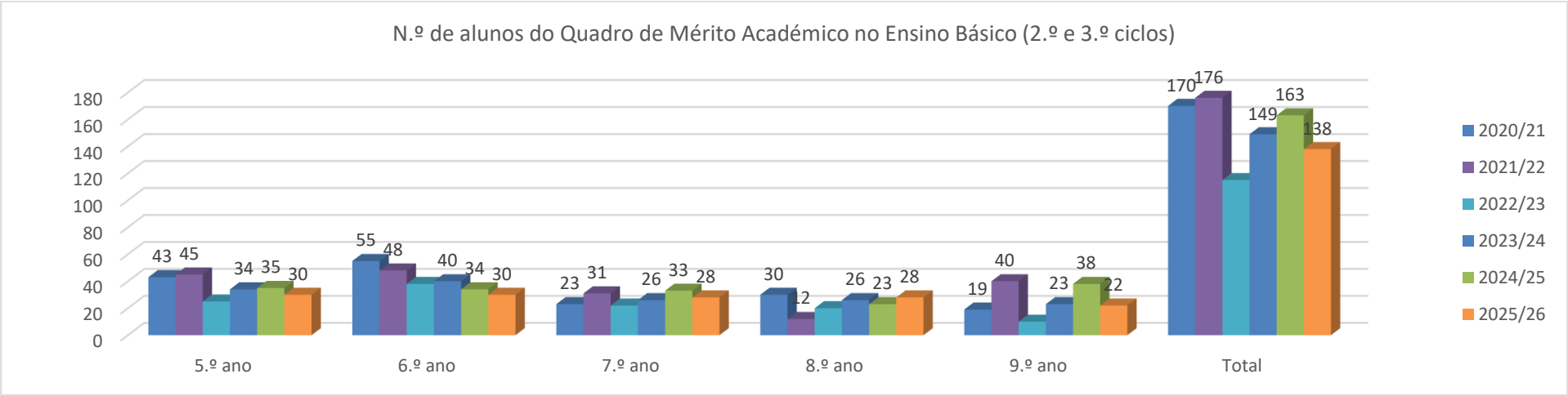
Percursos diretos (sem retenções no ciclo)		
Nº de alunos sem retenções no ciclo	Nº de alunos com necessidades específicas (medidas seletivas / adicionais) sem retenções no ciclo	Nº de alunos com SASE (escalões) sem retenções no ciclo
23	4	8
Taxa	Taxa	Taxa
100%	100%	100%

2.7. Ensino Profissional

Relativamente ao ensino profissional, os alunos do 1.º e do 2.º anos transitaram e sem módulos em atraso e que todos os alunos do terceiro ano terminaram o curso. O comportamento apenas foi considerado suficiente numa turma e o aproveitamento foi considerado bom em todas elas, tendo sido indicados quatro alunos para Quadro de Mérito Académico. De uma maneira geral, os docentes referiram, pessoalmente e em atas, uma evolução positiva dos alunos, quer ao longo do ano, quer ao longo do percurso escolar. Relativamente à indisciplina registada, ela estava concentrada essencialmente em dois alunos que, ao serem transferidos ou ao abandonarem a escola após perfazerem a maioridade, trouxeram acalmia às respetivas turmas. Houve a preocupação de aproximar estes alunos da realidade de cada área de formação, com contactos e visitas a empresas de referência. A realização das Provas de Aptidão Profissional e a Formação em Contexto de Trabalho, esta com cinco casos concretizados na Irlanda (Cork), foram os aspetos mais significativos a mencionar, pela aplicabilidade das aprendizagens académicas e pelo crescimento pessoal que representaram para os alunos, situação que se repercutiu nas elevadas classificações obtidas.

2.8. Quadro de Mérito Académico

Gráfico 7 - Número de alunos no Quadro de Mérito Académico/Excelência



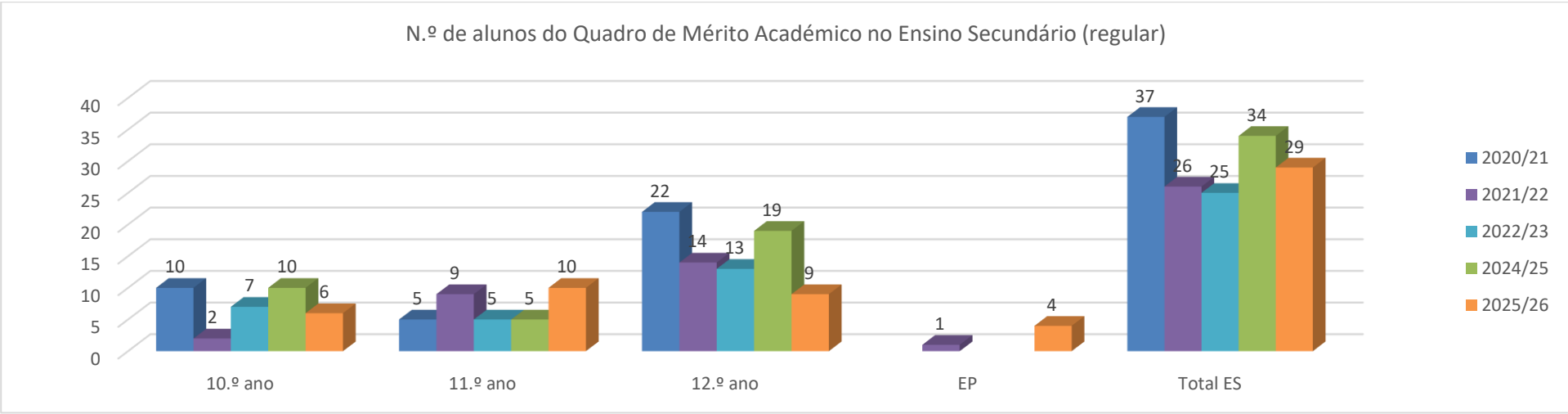
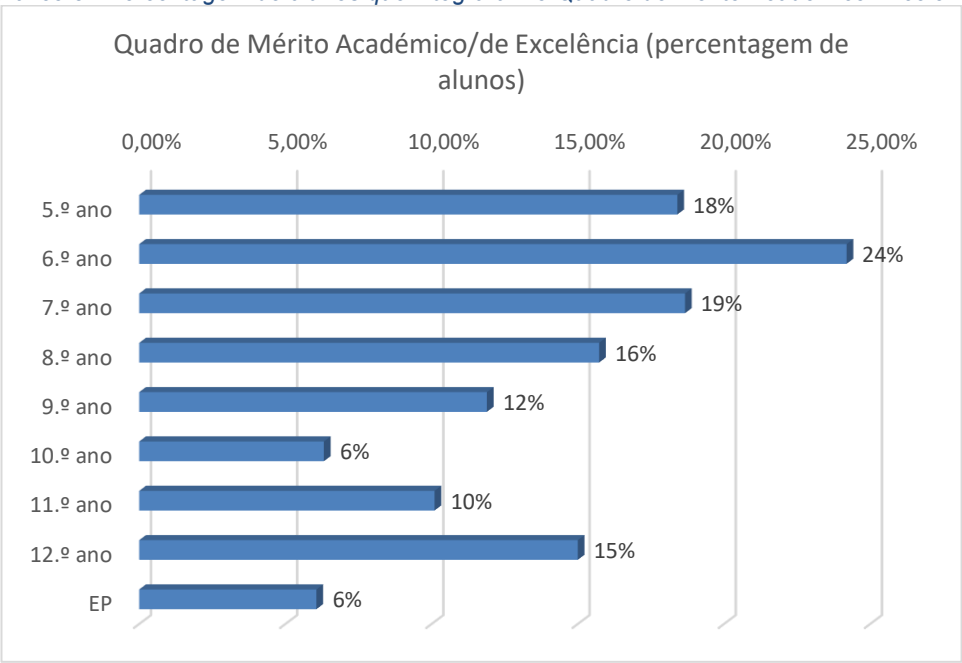


Gráfico 8 - Percentagem de alunos que integraram o Quadro de Mérito Académico/Excelência



2.9. Cidadania e Desenvolvimento

Da análise dos dados do relatório, a Equipa da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) continua a fazer uma avaliação muito positiva da execução da Estratégia no AEL, já que para além dos bons resultados obtidos pelos alunos e de se continuar a registar uma boa articulação entre CD e outros projetos/parceiros do AEL, houve um nítido esforço para enquadrar as Dimensões da disciplina na comunidade lousanense. De enfatizar ainda o claro contentamento dos alunos em todos os níveis de ensino, patente nas observações deixadas, e nas sugestões de aumentar a carga horária de CD ou de a transformar numa disciplina. Destaca-se que:

- nos JI, e no que concerne CD, todas as crianças do Pré-escolar do AEL foram abrangidas pelas atividades/projetos, todas as dimensões destinadas à educação pré-escolar foram trabalhadas e todas as educadoras de infância promoveram projetos/atividades, em articulação com outros projetos do AEL; o grau de envolvimento/satisfação dos grupos de crianças nas diversas dimensões trabalhadas foi classificado pelas Educadoras de Infância como Muito Bom, o que representa bem o nível de implicação nos diferentes grupos; todas avaliaram também o impacto das atividades de CD, no sucesso educativo das crianças do Pré-Escolar, como Muito elevado ou Elevado;

- no 1ºCEB, e globalmente, a percentagem de alunos que obtiveram menções de Bom ou Muito Bom continua alta com 87,84%; todas as turmas desenvolveram projetos em articulação com projetos do AEL e envolveram parceiros; 99,2% dos alunos considerou Importantes ou Muito importantes as atividades desenvolvidas para a sua formação enquanto cidadãos, percentagem superior ao ano transato, e 95,3% pensam que os temas abordados são importantes;
- no 2º CEB, a percentagem de alunos que obtiveram classificações iguais ou superiores a 4 aumentou relativamente ao ano transato, com 84,6% de alunos comparativamente com 75,4% em 24/25. A disciplina de CD continua, assim, a ser de nível bom. Num universo de 286 alunos, o nível 2 foi atribuído a apenas um aluno do 5ºano.
- no 2º CEB, foram desenvolvidos 71 projetos, um número significativamente superior ao ano letivo transato. Aumentou bastante o número de projetos que tiveram expressão fora da sala de aula, bem como, no que concerne o 6º ano, os que tiveram expressão fora da escola. Salienta-se ainda que, na maioria das turmas, a disciplina de CD articulou com variados projetos do AEL. De referir, no entanto, que, o número de projetos que envolveram outras disciplinas é de novo baixo. Urge, assim, cativar os docentes para os benefícios de apostar mais no trabalho colaborativo entre disciplinas e em projetos interdisciplinares.
- no 3.ºCEB, a média global de níveis atribuídos aos discentes é de 4,21; foram desenvolvidos 70 projetos, número que espelha dinamismo nas aulas de CD, e quase duplicou o número daqueles que tiveram expressão fora da sala de aula; na maior parte das situações significa que houve articulação e envolvimento da comunidade do AEL, facto muito enriquecedor; 37,1% dos projetos de CD envolveram outras disciplinas, denotando-se que o número aumenta ao longo do 3ºCEB, havendo uma evolução no sentido da interdisciplinaridade, sendo no 9ºano de 50%;
- no ensino secundário, o número de tempos dedicados a atividades de CD é claramente satisfatório em todos os anos e superior ao do ano letivo transato; 76% dos alunos considerou que as atividades/ projetos desenvolvidos foram Interessantes/Muito Interessantes; nas respostas às questões relativas ao grau de reconhecimento dos alunos, regista-se sempre uma grande percentagem de satisfação dos discentes; a quantidade de projetos desenvolvidos nas turmas e que tiveram uma articulação com outros projetos do AEL teve um decréscimo relativamente ao ano de 24/25, pelo que terá de haver uma maior insistência e divulgação no próximo ano letivo para melhorar estes resultados;
- nos diferentes graus de ensino, continua a constatar-se satisfação e reconhecimento sobre a importância do funcionamento desta área disciplinar de CD por parte dos alunos, nomeadamente em relação a: expetativas, importância dos temas abordados para a sua formação, melhoria na capacidade de trabalho de equipa e contribuição para a compreensão e o respeito pelas diferenças entre as pessoas.

Entre as sugestões/opiniões apresentadas pelos docentes com vista à melhoria das práticas, será de salientar:

- CD passar a ser anual, pois é uma limitação o número reduzido de tempos para desenvolver/aprofundar as áreas/domínios;
- promoção de habilidades sociais e emocionais em cooperação com os SPO;
- realização, no início do ano letivo, de uma sessão de partilha de experiências por parte dos docentes que já participaram no projeto MyPolis. Desta forma, os colegas interessados em inscrever-se poderão tomar uma decisão mais informada, baseada em experiências reais, e compreender melhor, na prática, o funcionamento do projeto;
- vários registos sobre a eficácia da coordenação de CD: “Agradeço todo o material partilhado pela equipa e todas as orientações dadas. Bem-hajam pelo Vosso trabalho!” “A equipa de Cidadania e Desenvolvimento prestou um precioso apoio no que respeita às planificações, grelhas de avaliação, materiais de esclarecimento e lembretes relativos aos procedimentos a adotar, entre outros aspetos.”;
- não se registaram sugestões no 1.ºCEB e ensino secundário.

Quanto aos alunos, algumas das suas sugestões /opiniões que se destacam e se repetem em diferentes níveis de ensino:

- realizar mais trabalhos em grupo para ajudar a desenvolver interações entre colegas
- maior número de aulas no exterior, visitando lugares importantes
- mais atividades ligadas a situações reais
- falar com pessoas experientes em certas áreas
- ajudar a comunidade / fazer voluntariado
- conjugar as atividades com artes (música, fotografia…)
- o professor explicar bem o "plano da disciplina"
- mais aulas da disciplina - anual e mais tempos semanais.

Em termos de necessidades de formação, verifica-se que:

- no pré-escolar, as educadoras referiram sentir necessidade de formação sobretudo nas dimensões: Saúde, Literacia Financeira e Empreendedorismo e Pluralismo e Diversidade Cultural;
- no 1.ºCEB, as áreas identificadas pela maioria dos docentes como prioritárias em termos de necessidades formativas incidem, essencialmente em Pluralismo e Diversidade Cultural, Literacia Financeira e Empreendedorismo, Desenvolvimento Sustentável, Media, Direitos Humanos, Saúde Risco e Segurança Rodoviária. Importa salientar também que foi sugerida a integração do tema Inteligência Artificial no plano de formação, considerando a sua crescente relevância no contexto educativo;
- no 2ºCEB, mais uma vez, houve um decréscimo na necessidade de formação no âmbito de CD, pois apenas 23% dos docentes demonstra sentir necessidade de formação, contra 57,9% no ano transato. Tal como no global dos 2.º e 3.ºCEB, tanto no 5.ºano como no 6.ºano, a dimensão mais referida é Literacia Financeira e Empreendedorismo. De referir ainda que, no 5.ºano, as outras escolhas estão dispersas em várias dimensões com a escolha de apenas um docente, mas no 6.ºano é evidente a preferência também pelos Media e pelo Desenvolvimento Sustentável;
- no 3ºCEB, destaca-se uma maior necessidade de formação em relação ao ano letivo de 24/25, pois 70,8% dos docentes referem dimensões em que gostariam de ter formação, salientando-se Literacia Financeira e Empreendedorismo, Saúde e Media. Estas escolhas estão mais ou menos equitativamente distribuídas pelos três anos deste ciclo de ensino;
- no ensino secundário, 62,5% dos docentes referem ter necessidade de formação, sendo registadas como áreas prioritárias: Literacia Financeira e Empreendedorismo, Democracia e Instituições Políticas, Pluralismo e Diversidade Cultural.

Mais uma vez, a equipa da EECE constatou, este ano letivo, que quase todos os docentes responderam aos questionários enviados e que, relativamente às respostas dos alunos, em todos os ciclos foi ultrapassado o número mínimo de respostas necessárias. Ao longo do presente ano letivo, e tal como se pretendia, Cidadania e Desenvolvimento contribuiu para a aprendizagem de uma participação cívica ativa na vida escolar e da comunidade, e consciencialização para a implicação individual e coletiva das ações e escolhas de cada um de nós. Os desafios de mudança implementados parecem ter reforçado as boas práticas e as dinâmicas colaborativas, bem como induzido a procura de novas estratégias fundamentais para a formação integral dos alunos do nosso agrupamento. Concluímos, assim, que os objetivos definidos foram em grande parte alcançados, evidenciando-se um impacto positivo e transformador.

2.10. Autonomia e Flexibilidade Curricular

No âmbito da monitorização da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), apresenta-se o Índice de Flexibilização Curricular do Agrupamento, correspondente à percentagem média de tempos letivos curriculares dedicados à AFC. No ano letivo de 2025/2026, o Índice Global de Flexibilização Curricular foi de 9,11%, registando um ligeiro aumento face ao ano letivo anterior (8,85%) e dando continuidade à evolução gradual observada nos últimos anos.

A análise por nível de ensino evidencia que o 1.º e o 2.º ciclos do ensino básico continuam a apresentar os índices mais elevados de flexibilização curricular, com valores médios de 11% e 12,46%, respetivamente. No 3.º ciclo (6,36%) e no ensino secundário (6,62%), registam-se valores mais moderados, em linha com as especificidades da organização curricular dos diferentes níveis de ensino. Observa-se igualmente alguma variabilidade entre turmas do mesmo nível de ensino, refletindo diferentes opções de organização curricular e de operacionalização da AFC.

Tabela 13 - Flexibilização curricular por nível e ano de escolaridade

Índice de Flexibilização Curricular por nível e ano de escolaridade (2025/2026)			
Nível de ensino	**Ano de escolaridade**	**Média (%) das turmas**	**Média por nível (%)**
1.º ciclo do EB	1.º ano	11	11
	2.º ano	11	
	3.º ano	11	
	4.º ano	11	
2.º ciclo do EB	5.º ano	10,93	12,46
	6.º ano	13,99	
3.º ciclo do EB	7.º ano	5,89	6,36
	8.º ano	6,89	
	9.º ano	6,29	
Ensino Secundário (CCH e CP)	10.º ano	5,94	6,62
	11.º ano	5,96	
	12.º ano	7,97	
Índice Global de Flexibilização Curricular			9,11

2.11. Plano de Internacionalização do AEL – Erasmus+/eTwinning

Mobilidades Erasmus em 2026

Projetos 2025-1-PT01-KA121-SCH-000324004 (School) e 2025-1-PT01-KA121-VET-000323928 (VET)

Funded by the European Union

1. **Budapeste, Hungria - 23 a 28 março- Curso**: *English Language Course (Elementary Level)* - 2 Assistentes Operacionais e 1 Assistente Técnico (School)

Desenvolver a capacidade de compreender mensagens orais, iniciar, manter e concluir conversas, bem como ler, compreender e redigir textos em inglês, ao nível elementar. Melhorar o vocabulário, a gramática, a pronúncia e as competências de conversação em inglês; Reforçar o conhecimento das estruturas verbais mais comuns e tomar consciência dos erros mais frequentes cometidos pelos aprendentes de inglês; conhecer a história e cultura local.

2. **Brenes, Espanha - 20 a 24 abril - *Job-shadowing*** com a Escola Profissional IES Jacarandá - Instituto de Educación Secundaria - 3 professores ensino profissional + 1 professora do 1.º ciclo + 1 elemento da direção (VET)

Atividades de observação de práticas pedagógicas no Ensino Profissional, análise de metodologias ativas de ensino, participação em sessões de intercâmbio profissional e colaboração com docentes da Escola Profissional Jacaranda, Brenes, Espanha; atividades de intercâmbio cultural, com relevante enquadramento pedagógico e formativo, designadamente visitas a locais classificados como Património Mundial da UNESCO, contribuindo para o desenvolvimento da competência intercultural e para a integração de referências culturais europeias na prática docente; mobilidade verde, desenvolvendo competências relacionadas com a proteção do meio ambiente e com a sustentabilidade.

3. **Split, Croácia - 6 a 10 de abril - *Job-shadowing*** com Escola de Saúde em Split (Zdrastvena Škola) - 4 professores + 1 elemento da direção (School)

Atividades de observação de práticas pedagógicas, análise de metodologias ativas de ensino, participação em sessões de intercâmbio profissional e colaboração com docentes de vários países europeus; atividades de intercâmbio cultural, com relevante enquadramento pedagógico e formativo, designadamente visitas a locais classificados como Património Mundial da UNESCO.

4. **Cantábria, Espanha - 3 a 7 maio - Mobilidade de grupo de alunos do clube eTwinning** - 12 alunos de 3.º ciclo + 2 professoras acompanhantes (School)

Desenvolvimento, em colaboração com alunos e docentes da escola de Cabezón de la Sal, de atividades relacionadas com o projeto eTwinning intitulado "The Twelve Labors of Hercules: A Journey Through Greek Mythology, Art, Science and Games", de que são parceiros; mobilidade dos alunos do Clube eTwinning e Academia Júnior eTwinning.

5. **Atenas, Grécia - 13 a 18 julho - Curso:** *From STEM to STEAM Education: a New Learning Approach* - 3 professoras (School)

Exploração de exercícios STEAM e colaboração entre docentes de vários países, para desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais, na interseção entre as disciplinas STEM e as Artes e Design; os participantes desenvolveram as suas próprias estratégias e atividades inovadoras para incorporar a aprendizagem STEAM nas suas salas de aula; atividades de intercâmbio cultural, com relevante enquadramento pedagógico e formativo, designadamente visitas a locais classificados como Património Mundial da UNESCO.

6. **Berlim, Alemanha - 13 a 18 julho - Curso:** *Green Skills in Education: Towards a 2050 Zero Emission Society* - 3 professoras 1.º ciclo e pré-escolar (School)

Desenvolvimento de estratégias de promoção de competências ambientais nos alunos: consciência ambiental, cultura de inovação, empreendedorismo e competências de comunicação ativa; incorporação de competências ambientais no design thinking, um processo de resolução de problemas que procura identificar problemas e encontrar soluções com foco nas pessoas e comunidades que se pretende beneficiar; atividades de intercâmbio cultural, com relevante enquadramento pedagógico e formativo, designadamente visitas a locais classificados como Património Mundial da UNESCO.

7. **Berlim, Alemanha - 13 a 18 julho - Curso:** *Transforming Education: Integrating AI, AR, VR, and 3D Printing for Effective Learning* - 3 professores (VET)

Demonstração de como as tecnologias educativas ligadas à IA (Inteligência Artificial), RA (Realidade Aumentada), RV (Realidade Virtual) e impressão 3D podem promover a aprendizagem e ser usadas em contexto educativo; conceção e impressão de um modelo 3D; atividades de intercâmbio cultural, com relevante enquadramento pedagógico e formativo, designadamente visitas a locais classificados como Património Mundial da UNESCO.

8. **Cork. Irlanda - 16 de maio a 10 julho – Estágio profissional:** 300 horas de Formação em Contexto de Trabalho - 5 alunos do ensino profissional (VET)

Realização de 300 horas de Formação em Contexto de Trabalho em empresa local, na área de Eletrónica, Automação e Computadores, 11.º e 12.º anos.

Adicionalmente, uma professora espanhola da I.E.S. Foramontanos realizou um *Job Shadowing* na Lousã, tendo por instituição de acolhimento o AEL. As atividades da mobilidade centraram-se nos dias 8, 9 e 10 de abril de 2026, havendo a participação nos Jogos da Freguesia e a visita aos museus locais, às aldeias de xisto e ao castelo.

2.12. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE)

No decurso do presente ano letivo as atividades, no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) do AEL, foram implementadas de acordo com o plano de ação previamente delineado pela respetiva equipa, plasmado na adenda PADDE (versão 5.0) - 2025/2026, dando essencialmente continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores.

Da monitorização realizada e consubstanciada no documento **Monitorização da Adenda PADDE AEL 25_26**, ao nível da dimensão tecnológica, evidenciam-se progressos, mas também constrangimentos relevantes. Persistem dificuldades no acesso à internet e limitações na largura de banda, bem como insuficiência e desigualdade na distribuição de equipamentos digitais, não permitindo responder plenamente às necessidades dos alunos e docentes. Apesar dos esforços de modernização e reforço dos recursos, muitos equipamentos continuam obsoletos e a manutenção revela-se insuficiente face ao volume de solicitações, evidenciando a necessidade de maior investimento e reforço de apoio técnico.

Na dimensão pedagógica, verifica-se uma integração significativa das plataformas digitais e recursos tecnológicos nas práticas de ensino, por parte de professores e alunos. Destaca-se o uso frequente de plataformas como a *Classroom* e *Escola Virtual*, bem como a promoção de atividades que desenvolvem competências digitais, criatividade e trabalho colaborativo. A utilização dos kits digitais pelos alunos não é homogénea entre ciclos e disciplinas, e a integração de ferramentas digitais na avaliação das aprendizagens permanece desigual, sendo mais evidente em práticas pontuais.

Relativamente à dimensão organizacional, observa-se uma consolidação dos ecossistemas digitais e das dinâmicas de formação interna. A partilha de práticas, o apoio técnico disponível e a dinamização/participação de projetos e iniciativas contribuem para o desenvolvimento das competências digitais da comunidade educativa. Ainda assim, subsistem dificuldades na plena utilização das ferramentas digitais, em especial com os desafios colocados pela inteligência artificial (IA), enquanto ferramenta pedagógica e de apoio ao trabalho docente.

Em síntese, o PADDE continua a evidenciar uma evolução consistente na integração do digital no AEL, com impactos positivos nas práticas pedagógicas e organizacionais. Contudo, para garantir a sustentabilidade e eficácia deste processo, identificam-se como prioritárias a melhoria das infraestruturas tecnológicas, o

reforço do apoio técnico, o investimento contínuo na formação e a consolidação de uma cultura digital integrada e transversal, capaz de responder aos desafios emergentes, nomeadamente os associados à IA.

2.13. Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES)

O Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) deu cumprimento ao seu plano de ação, aprovado pelo Conselho Pedagógico e divulgado à comunidade educativa, assegurando a concretização das atividades previstas e integrando, sempre que pertinente, novas iniciativas em resposta às solicitações que foram, entretanto, surgindo. Mantiveram-se como áreas prioritárias de intervenção a Saúde Mental e Prevenção da Violência, a Educação Alimentar, a Atividade Física, os Comportamentos Aditivos e Dependências e os Afetos e Educação para a Sexualidade, tendo sido igualmente promovidas iniciativas no âmbito da Saúde Oral e da Literacia para a Saúde e Segurança.

Ao longo do ano letivo, o projeto PES envolveu a totalidade da população discente, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, estendendo igualmente a sua ação ao pessoal docente e não docente, a técnicos e famílias.

Atendendo às especificidades dos diferentes níveis de ensino e às prioridades definidas para o AEL, foram dinamizadas diversas iniciativas de prevenção e de promoção da saúde, do bem-estar e da cidadania, em articulação com diferentes parceiros e estruturas do Agrupamento. A título de exemplo, salientam-se as seguintes intervenções: Semana da Saúde; exposições “Olhares sobre a Saúde”, no âmbito do Aleitamento Materno e da Saúde Mental; Recolha de Bens Alimentares/Produtos de Higiene; Projeto Bochecho Fluoretado (1.ºCEB); Programa + Contigo (8.ºano); Projeto Amor3 (9.ºano); Projeto 5 Pilares da Saúde (10.º ano e 1.º dos cursos profissionais); sessões teórico-práticas de Suporte Básico de Vida (4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos e 3.º dos cursos profissionais); palestra sobre “Nutrição”, com a nutricionista Joana Tomás (6.º e 9.º anos); sessões de sensibilização no âmbito da Saúde Oral (pré-escolar e 1.ºCEB), da Alimentação Saudável (3.º e 4.º anos), da Literacia Corporal (5.º ano) e do Sono e Adições (7.º ano); atividades práticas para a promoção de hábitos de vida saudáveis, no âmbito do Dia Mundial da Obesidade (pré-escolar).

As atividades foram dinamizadas em estreita articulação com diversas entidades parceiras, nomeadamente a Equipa de Saúde Escolar da UCC Arouce, o Espaço J E9G, os CATL da Cáritas Diocesana de Coimbra e da ARCIL, a Farmácia Serrano, a CML, entre outras, bem como com diferentes estruturas do AEL. Esta articulação revelou-se determinante para a diversidade e abrangência das ações desenvolvidas.

Importa salientar que, no final do ano letivo, a Equipa de Saúde Escolar disponibilizou à comunidade educativa um questionário online, que registou uma participação muito significativa, com cerca de 600 respostas, constituindo um importante instrumento de auscultação e de apoio à definição das futuras linhas de atuação.

Relativamente à Educação para a Sexualidade, foram, ainda, desenvolvidos os respetivos Projetos de Educação Sexual de turma, de acordo com as planificações elaboradas pelos respetivos educadores, professores titulares e conselhos de turma, contribuindo para o desenvolvimento de competências que sustentem escolhas informadas, responsáveis e respeitadoras de si próprio e dos outros.

De um modo geral, as iniciativas promovidas contribuíram para o desenvolvimento da literacia em saúde, das competências pessoais e sociais e da adoção de estilos de vida saudáveis, reforçando, simultaneamente, a ligação entre a escola, as famílias e as entidades parceiras. Importa, contudo, salientar que a diversidade de atividades e projetos dinamizados no AEL exigiu uma gestão permanente da calendarização, de forma a compatibilizar as diferentes iniciativas dirigidas às turmas. Ainda assim, e apesar deste desafio organizacional, foi possível concretizar, na sua globalidade, as ações previstas no plano.

Em síntese, o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto PES integrou-se numa dinâmica mais ampla do Agrupamento, assente na articulação, na participação e na procura de respostas ajustadas às necessidades e exigências do contexto educativo atual. Fruto deste trabalho coletivo, o AEL voltou a ser

distinguido com o Selo Escola Saudável (Nível Avançado), o Selo Escola Sem Bullying/Escola Sem Violência e o Selo Escola Amiga da Criança. Estas distinções representam o reconhecimento do percurso realizado e reforçam o compromisso de continuar a inovar, a consolidar práticas colaborativas e a responder, com confiança e sentido de responsabilidade, aos desafios que, diariamente, se colocam à escola.

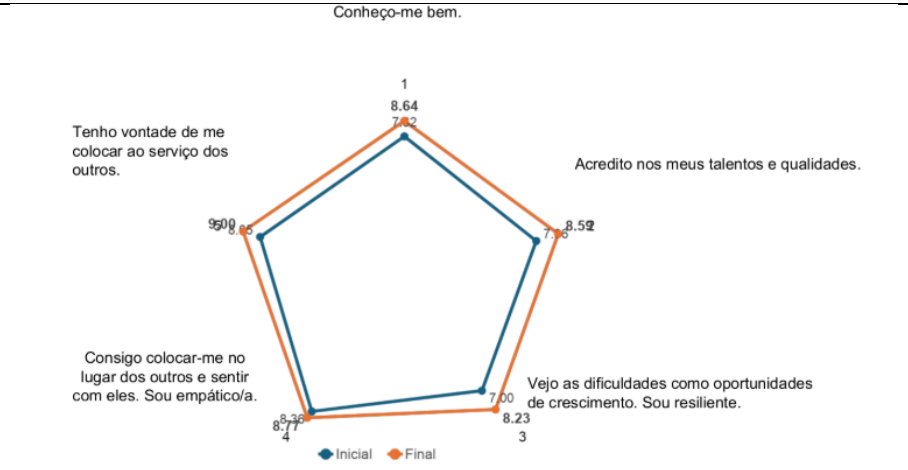
2.14. Projeto UBUNTU (Academia de Líderes UBUNTU)

O projeto tem como finalidade promover o desenvolvimento de lideranças servidoras, inspiradas nos princípios da filosofia Ubuntu, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humanizada. Para alcançar este propósito, foram sendo implementadas diversas iniciativas ao longo do tempo. Numa fase inicial, o Agrupamento de Escolas da Lousã contou com o apoio do Ministério da Educação e do IPAV na formação de educadores, criando as bases para a disseminação da filosofia Ubuntu na comunidade educativa. Posteriormente, foram dinamizadas cinco Semanas Ubuntu, que envolveram diferentes grupos de alunos em atividades de formação e desenvolvimento pessoal assentes nos valores desta filosofia.

Como culminar deste percurso, foi criado o Clube Ubuntu no Agrupamento de Escolas da Lousã. Este espaço permite aos alunos aplicar, na prática, as competências e os valores adquiridos, através da realização de atividades de serviço à comunidade.

O Clube Ubuntu desenvolveu as seguintes atividades em 25-26: Semana de Acolhimento no início do ano letivo; Semana UBUNTU, de 15 a 19 de dezembro de 2025 no Museu Álvaro de Lemos com apoio da Câmara Municipal da Lousã; Semana da Empatia; dias temáticos: Dia Escolar da Não Violência e Paz, Dia da Libertação de Nelson Mandela, Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento – Feira Cultural, em colaboração com a Mediadora Linguística Cultural do AEL; Mês da Inclusão com Dia com as Unidades de Apoio ao Autismo e Multideficiência e Stand na Festa de Final de Ano na EB1 (Festa Eco Escola), com partilha de experiências e apresentação do projeto a toda a comunidade escolar.

Gráfico 9- Avaliação de Impacto da Semana Ubuntu



Os alunos também deixaram testemunhos preciosos:

- Acredito mais nos meus sonhos e sei que sou capaz;
- Percebo que se não tentar, nuca saberei se resultaria;
- Não faz mal errar, porque com os erros também aprendemos;
- Mudou extremamente a minha perspetiva de vida.
- Acreditar em nós, ultrapassar os obstáculos, mesmo que pareça impossível;
- Acho que este projeto é muito interessante e necessário para nos tornarmos melhores pessoas.
- Foi absolutamente incrível e ultrapassou todas as expectativas.

2.15. Plano Cultural de Escola e Equipa PNA

No âmbito do Plano Cultural de Escola (PCE) - PCE do AEL do Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL), procedeu-se à elaboração do respetivo ID Cultural, plano de ação, definição de objetivos e implementação de ações, em articulação com a Comissão Consultiva Municipal do Plano Nacional das Artes (PNA) e com a Equipa PNA do Agrupamento, constituída, no presente ano letivo, por 11 docentes.

Em consonância com um dos objetivos estratégicos do PCE — "Valorizar o currículo a partir de uma perspetiva transdisciplinar que mobiliza as artes, as culturas e os patrimónios como fim e como veículo das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" — foram dinamizadas diversas atividades de enriquecimento curricular, envolvendo toda a comunidade educativa.

As iniciativas realizaram-se em contexto escolar e fora da escola, destacando-se exposições nas escolas, nos Museus Municipais da Lousã e no Centro de Saúde, esta em articulação com o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, no âmbito da Semana Cultural do AEL. Realizaram-se ainda atividades de teatro e cinema no Teatro Municipal, visitas de estudo, atividades no Museu Etnográfico Louzã Henriques, e participação em diversos projetos relacionados com o património cultural e natural.

Em articulação com Cidadania e Desenvolvimento, a Equipa PNA promoveu a comemoração do Dia Mundial dos Direitos Humanos, através da iniciativa "Unidos na Diversidade", concretizando o Objetivo 5 do Plano Cultural de Escola, que visa promover a integração dos alunos e das famílias no Agrupamento. A atividade valorizou a diversidade cultural existente na comunidade educativa, através da partilha de gastronomia tradicional e da exposição de trabalhos artísticos (desenhos e pinturas) realizados pelos alunos, fomentando o respeito pela diferença, a inclusão e o diálogo intercultural.

Em parceria com o Projeto Eco-Escolas do AEL e com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, e contando com a colaboração da Câmara Municipal da Lousã, da ADIC, da STATUS e da GNR, foi dinamizada a Arruada em Contramedo – "Entre Cinzas e Cores, a Serra que nos Une". Esta iniciativa constituiu uma expressiva manifestação de cidadania, participação e criatividade, envolvendo cerca de 2 600 participantes de toda a comunidade educativa do concelho. Inserida numa dinâmica nacional que desafiou as escolas a refletir sobre o medo e as suas alternativas, a Arruada assumiu, na Lousã, um significado particularmente relevante, marcado pela memória dos incêndios que afetaram o território e pela valorização da serra como elemento identitário, de resiliência e de coesão comunitária.

De uma forma global, considera-se que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para a concretização dos objetivos definidos no Plano Cultural de Escola, promovendo práticas pedagógicas transdisciplinares, reforçando as parcerias com entidades locais e consolidando a educação artística, patrimonial e cultural como eixo estruturante das aprendizagens.

A concretização das ações previstas foi favorecida por diversos fatores, dos quais se destacam:

- o trabalho colaborativo entre os elementos da Equipa PNA;
- o apoio permanente da Direção do Agrupamento;
- o acompanhamento e disponibilidade do Coordenador Intermunicipal do Plano Nacional das Artes;
- a articulação com a Câmara Municipal da Lousã e com os técnicos dos Museus Municipais;
- o envolvimento da coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento, dos Diretores de Turma, de vários docentes e dos alunos, nas diferentes iniciativas;
- o empenho dos elementos da Comissão Consultiva Municipal do PNA na concretização dos objetivos do Plano Cultural de Escola;
- a articulação com as técnicas das AEC Cri'Arte.

Apesar dos resultados alcançados, verificaram-se alguns constrangimentos que condicionaram o desenvolvimento do Plano Cultural de Escola, nomeadamente:

• a inexistência de tempos comuns para reunião e trabalho colaborativo entre os elementos da Equipa PNA;

• a distância geográfica das escolas EB1 e da Escola de Casal de Santo António relativamente ao centro da vila, fator que condiciona a participação em algumas iniciativas realizadas nos Museus Municipais;

• a dificuldade de alguns docentes em reconhecer o potencial das atividades do PNA como estratégia para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais e das competências previstas no Perfil dos Alunos;

• a inexistência de financiamento específico por parte do Plano Nacional das Artes para apoiar a realização de eventos culturais;

• a escassez de espaços para exposições/ estruturas adequadas, nas escolas, para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Em termos globais, considera-se que o Plano Cultural de Escola teve um impacto muito positivo na dinâmica do Agrupamento, reforçando a articulação entre estruturas, promovendo o trabalho colaborativo e consolidando a integração das artes, da cultura e do património nas práticas educativas. O envolvimento crescente dos parceiros locais e da comunidade educativa permitiu desenvolver projetos com elevado significado pedagógico e social, contribuindo para uma escola mais participativa, inclusiva e culturalmente enriquecedora. Mantêm-se, contudo, desafios relacionados com a gestão de tempos, o financiamento e a mobilização de todos os docentes, aspetos que deverão continuar a merecer atenção na planificação do próximo ano letivo.

2.16. Equipa Bem-Estar

No presente ano letivo, 2025-2026, foi constituída, pela primeira vez, a Equipa Bem-Estar (EBE) no Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL). Nesta equipa estão inseridas duas vertentes: o acolhimento de alunos migrantes e respetivo acompanhamento, assim como o desenvolvimento de atividades/projetos de Bem-Estar no AEL.

A EBE deu continuidade ao Plano de Melhoria da Autonomia e Bem-Estar Emocional (PAM S11), que já vinha sendo desenvolvido desde o ano letivo de 2023/2024. As atividades foram implementadas de acordo com o plano de ação previamente delineado pela respetiva equipa, inseridas no Plano Anual de Atividades (PAA) e aprovadas pelo Conselho Pedagógico. Procurou-se sempre uma intervenção transversal, em que foram abrangidos a totalidade dos alunos do AEL - da educação pré-escolar ao ensino secundário -, assim como os profissionais da educação e restante comunidade educativa, dinamizando atividades que foram desenvolvidas em todos os estabelecimentos de ensino. Houve uma boa articulação da EBE com muitos outros elementos da comunidade educativa do agrupamento, desde alunos e técnicos do ATL/CATL que apoiaram ou propuseram a elaboração de cartazes com materiais reciclados, a assistentes operacionais e professores que se encontravam na BE a cumprir o seu horário letivo e que colaboraram na distribuição pelos vários espaços das escolas dos materiais necessários às várias atividades dinamizadas. Também foram desenvolvidas atividades com outras equipas nomeadamente com o PES, as BE, os SPO e o CATL da Cáritas Diocesana de Coimbra. A parceria com a equipa Happy Teams foi igualmente fantástica e enriquecedora para todos.

Ao longo do ano letivo, a EBE promoveu diversas iniciativas de sensibilização e reflexão em torno da inclusão, da saúde mental, dos direitos humanos e também da cidadania. Entre as atividades dinamizadas destacam-se a comemoração do Dia Europeu das Línguas, que valorizou a diversidade cultural e linguística presente no Agrupamento, incluindo representações em Braille e recurso à Língua Gestual Portuguesa, e o Dia Mundial da Saúde Mental, assinalado em todos os estabelecimentos de ensino, através de momentos de diálogo, materiais pedagógicos adaptados e/ou audiovisuais, bem como da realização e partilha de ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa.

No âmbito da promoção da saúde mental e do bem-estar emocional, foram ainda desenvolvidas iniciativas como o Mês da Saúde Mental do Homem, o Janeiro Branco, o Dia Internacional do Riso e a Semana dos Afetos, promovendo na comunidade educativa, a reflexão sobre relações interpessoais, a partilha de emoções, a promoção do espírito de inclusão e a necessidade de autocuidado, através de atividades participativas e de convívio destinadas a docentes, não docentes, técnicos e alunos.

A Equipa Bem-Estar assinalou igualmente datas relevantes, como o Dia Internacional dos Direitos Humanos, o Dia Internacional da Mulher e as comemorações do 25 de Abril, através de atividades pedagógicas e lúdicas adaptadas às diferentes faixas etárias, reforçando os valores de igualdade, de respeito, da liberdade, da inclusão e da cidadania ativa. Estas iniciativas contaram com a colaboração de professores, educadores, psicólogos, bibliotecas escolares, CATL e diversas estruturas do agrupamento, tentando-se sempre articular as mesmas com outras atividades do PAA.

Durante a Semana da Saúde foram criados Murais do Bem-Estar na Escola Secundária e na EB2, permitindo à comunidade educativa expressar, de forma anónima, preocupações, aspetos positivos e sugestões de melhoria que foram muito pertinentes e serão tidos em conta futuramente. Paralelamente, foram divulgados materiais informativos e recursos pedagógicos sobre saúde e bem-estar, através de cartazes, mensagens e comunicações dirigidas aos diferentes estabelecimentos do agrupamento. De seguida, apresenta-se a calendarização das atividades da EBE:

Tabela 14 - Atividades para o Bem-Estar

Mês	Principais atividades
Setembro 2025	Dia Europeu das Línguas
Outubro 2025	Dia Mundial da Saúde Mental
Novembro 2025	Mês da Saúde Mental do Homem
Dezembro 2025	Dia Internacional dos Direitos Humanos
Janeiro 2026	Janeiro Branco e Dia Internacional do Riso
Fevereiro 2026	Semana dos Afetos
Março 2026	Dia Internacional da Mulher
Abril 2026	Comemorações do 25 de Abril
Ao longo do ano	Murais do Bem-Estar, acolhimento de alunos migrantes e promoção da autonomia

Todas as ações foram amplamente divulgadas através do jornal/blogue *Ecos de Cá* e da página eletrónica do AEL, tendo sido desenvolvidas numa perspetiva interdisciplinar e colaborativa, envolvendo a Direção, coordenadores, docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros externos, como a *Happy Teams*, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), as Coordenações dos vários estabelecimentos escolares do AEL, o Programa de Educação para a Saúde (PES) e os CATL da Cáritas Diocesana de Coimbra.

No que respeita ao acolhimento e integração de alunos migrantes, foram planeadas iniciativas de valorização intercultural, algumas das quais ficaram adiadas devido à sobreposição de atividades ou a constrangimentos organizacionais. Destaca-se, contudo, a elaboração do Manual de Acolhimento para Alunos Migrantes,

em articulação com a EMAEI, bem como a produção e divulgação de materiais de apoio à integração e sensibilização da comunidade educativa. Foram ainda desenvolvidas ações (como a atividade de final de ano na EB1) em colaboração com a mediadora linguística e cultural, promovendo a valorização das diferentes culturas gastronómicas dos alunos e respetivas famílias no Agrupamento.

Relativamente ao Plano de Melhoria da Autonomia e Bem-Estar Emocional, a equipa centrou a sua intervenção, neste ano letivo, no desenvolvimento da autonomia das crianças da educação pré-escolar, encontrando-se ainda em fase de recolha e análise dos dados relativos ao impacto das atividades implementadas.

A Equipa Bem-Estar considera que as iniciativas desenvolvidas contribuíram para o reforço dos princípios consagrados no Projeto Educativo do Agrupamento, destacando a importância da continuidade deste trabalho no próximo ano letivo nas áreas temáticas Saúde Mental e Bem-Estar, Inclusão e Multiculturalidade, Cidadania e Direitos Humanos, Comunidade Educativa e Autonomia dos alunos.

Considera que, para além das atividades planificadas e do trabalho realizado, cada elemento da equipa, no seu dia a dia, promoveu, junto de toda a comunidade educativas do AEL, relações promotoras de bem-estar, participando, sempre que possível, em encontros/convívios/almoços que enriqueceram as relações interpessoais e criaram laços emocionais que foram e são essenciais ao trabalho colaborativo, possibilitando também alguns momentos de descanso mental perante o trabalho exigido nas escolas.

2.17. Jornal escolar “Ecos de cá”

"Ecos de Cá" é o título do jornal escolar que, à semelhança dos anos anteriores, funcionou como montra das atividades dinamizadas no Agrupamento de Escolas da Lousã. Com o objetivo de chegar ao maior número possível de alunos, docentes e assistentes operacionais, este jornal esteve disponível em três formatos: 1) site (https://true.publico.pt/ecos-de-ca), 2) Instagram (ael.lousa) e 3) suplemento do quinzenário Trevim.

Importa aqui referir que, do Pré-Escolar ao Secundário, todos os níveis de ensino participaram com um número elevado de trabalhos, o que denota um apreço especial por este projeto que, associado ao da Rádio Miúdos, traduz-se num interesse de toda a comunidade escolar pela divulgação dos trabalhos e das atividades levadas a cabo no Agrupamento de Escolas da Lousã, introduzindo os alunos no mundo dos media.

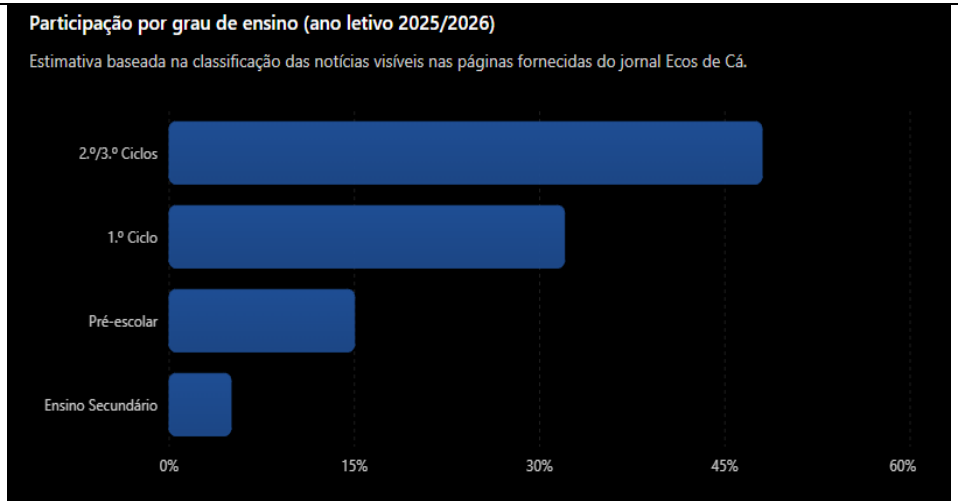
Neste ano letivo, foram publicadas mais de 90 notícias, tendo sido o 2.º/3.º Ciclos o nível de ensino que mais colaborou neste projeto (48%).

No que diz respeito à publicação do "Ecos de Cá" no jornal Trevim, só foi possível assegurar uma edição neste ano letivo, uma vez que a publicação deste suplemento fica dependente da angariação de publicidade. Os custos associados à inserção do "Ecos de Cá" no jornal Trevim representam um esforço considerável. Para este efeito, o Agrupamento de Escolas da Lousã vê-se obrigado a contactar as empresas e estabelecimentos comerciais, no sentido de contar com o seu apoio, no âmbito do mecenato. Este não tem sido um processo fácil, tendo em conta que são poucas as empresas que respondem à solicitação enviada.

Para terminar, é pertinente aqui destacar a forte participação dos docentes. São eles que, maioritariamente, assinam as notícias publicadas no site. No próximo ano, contudo, é fundamental existir uma maior intervenção dos alunos (enquanto autor das notícias). O objetivo é, a curto prazo, formar uma equipa redatorial onde os alunos estejam em maior número e em que os temas a serem publicados são previamente discutidos.

Este ano, à semelhança do registado no anterior, este projeto volta a participar no Concurso Nacional de Jornais Escolares, promovido pelo diário Público.

Gráfico 10 - Participação no "Ecos de cá"



O 2.º e 3.º ciclos foram claramente o grau de ensino que mais participou na produção de notícias do jornal Ecos de Cá durante o ano letivo 2025/2026.

Isto explica-se porque:

- existem muitas turmas identificadas (2.ºH, 4.ºB, 7.ºF, 8.ºD, etc.);
- aparecem diversos projetos permanentes (Clube Ubuntu, Bebras, Matemática, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Jonas, o Reguila);
- surgem vários textos coletivos e trabalhos de alunos.

O 1.º ciclo apresenta também uma participação muito significativa, sobretudo através das EB1 e dos Jardins de Infância associados, mas em menor quantidade.

O pré-escolar participa regularmente, embora com menos publicações.

O ensino secundário é o nível menos representado nas notícias visíveis.

2.18. Bibliotecas Escolares

Foram recolhidos pelo GT, ao longo do ano letivo de 2025-2026, informações relativas à frequência e utilização das Bibliotecas Escolares (BE) e do seu fundo documental. Relativamente à utilização da coleção, nas cinco BE do AEL, os dados obtidos foram os registados na seguinte tabela:Foram recolhidos pelo GT, ao longo do ano letivo de 2024-2025, dados relativos à frequência e utilização das Bibliotecas Escolares (BE) e do seu fundo documental. Relativamente à utilização da coleção, nas cinco BE do AEL, os dados obtidos foram os registados na tabela que se segue

Tabela 15 - Dados de utilização das bibliotecas escolares do AEL

Base de dados (SI RBE)	EB de Sta Rita Pré-escolar; 1.º Ciclo			EB n.º 2 de Lousã 1.º Ciclo; 2.º Ciclo			EB de Casal de Sto. António - 1.º Ciclo			EB n.º 1 de Lousã 1.º, 2.º, 3.º Ciclos			C - Escola Sec.de Lousã 3.º Ciclo; Secundário		
E4. Gestão/ utilização da coleção	**2024**	**2025**	**2026**	**2024**	**2025**	**2026**	**2024**	**2025**	**2026**	**2024**	**2025**	**2026**	**2024**	**2025**	**2026**
N.º de documentos emprestados para o domicílio	859	1567	905	3112	3307	3247	1362	1162	920	1091	1219	1533	583	500	720
N.º de documentos emprestados presencialmente	1500	467	300	6568	6927	8735	1500	384	543	2460	4500	4905	237	323	128

N.º de documentos emprestados para salas de aula ou outros espaços educativos	357	220	250	4150	3866	2750	16	25	40	2190	3419	926	1984	1867	1038

Observações

Em relação aos alunos que se deslocaram individualmente à biblioteca, esta foi utilizada, maioritariamente, para Estudar/realizar trabalhos escolares, Utilizar os computadores e aceder à internet para trabalho, Ler livros/jornais/revistas e Participar em jogos de tabuleiro. Quanto às turmas, a biblioteca foi usada para Requisitar livros, Ler livros, jornais e revistas, Realizar trabalhos escolares, Ver um filme e Colaborar na organização de recursos e atividades.

Quanto aos docentes, a biblioteca foi utilizada, maioritariamente, para Realizar trabalho profissional e/pessoal, Planear e desenvolver atividades de pesquisa com os alunos e Assegurar o Apoio educativo.

É importante salientar que, no âmbito do projeto "10 Minutos a Ler", os registos das leituras efetuadas pelos alunos, no documento "ABC… das minhas viagens pelos Livros" (disponível para os discentes dos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário/Profissional, nos dossiês das bibliotecas) permitiram apurar valores que são superiores aos das requisições realizadas na biblioteca, uma vez que muitos alunos optaram por usar livros da sua biblioteca pessoal e, por vezes, partilharam entre eles esses recursos; no 1.º CEB, foram, também, reativadas bibliotecas de turma, com livros dos alunos e dos docentes.

STR - No **ano letivo de 2025-2026,** a inexistência de assistente operacional (AO), bem como de um computador para registo, em Formulário Google, dos dados relativos à utilização da biblioteca, limitou a recolha dos mesmos, tal como foi realizada nas bibliotecas de maiores dimensões.

CSA - No **ano letivo de 2025-2026,** o facto de uma AO assegurar, apenas, duas horas semana (meia hora por dia) na biblioteca, para a requisição domiciliária e presencial, e a inexistência de um computador para registo, em Formulário Google, dos dados relativos à utilização, limitaram a recolha dos mesmos, tal como foi realizada nas bibliotecas de maiores dimensões.

A professora bibliotecária garantiu o funcionamento da biblioteca, à quarta-feira, três horas, no período da manhã, assegurando a organização de montras de livros e sessões de leitura bem como o apoio ao currículo das quatro turmas.

ESL - Salientamos o facto de continuarem a decorrer as obras de requalificação da Escola Secundária da Lousã, mantendo-se a Biblioteca instalada em contentores, e muitos livros estarem arrumados em caixas.

2.19. (In)Disciplina

Em relação à indisciplina, no 1º ano houve menos 2 comunicações de comportamento negativo e menos 1 falta disciplinar, não houve variação nas ações de comportamento meritório, nas ações disciplinares e nas participações ao DT (grau9). No 2º ano houve menos 9 comunicações de comportamento negativo e menos 1 falta disciplinar, mais uma ação disciplinar e não houve variação nem nas ações de comportamento meritório nem nas participações ao DT. No 3.º ano houve menos 6 comunicação de comportamento negativo, menos 1 falta disciplinar e menos uma ação disciplinar e não houve variação nem nas ações de comportamento meritório nem nas participações ao DT. No 4.º ano houve menos 6 comunicações de comportamento negativo, mais 1 falta disciplinar, não houve variação nas ações de comportamento meritório nem nas ações disciplinares, mas houve mais 2 participações ao DT.

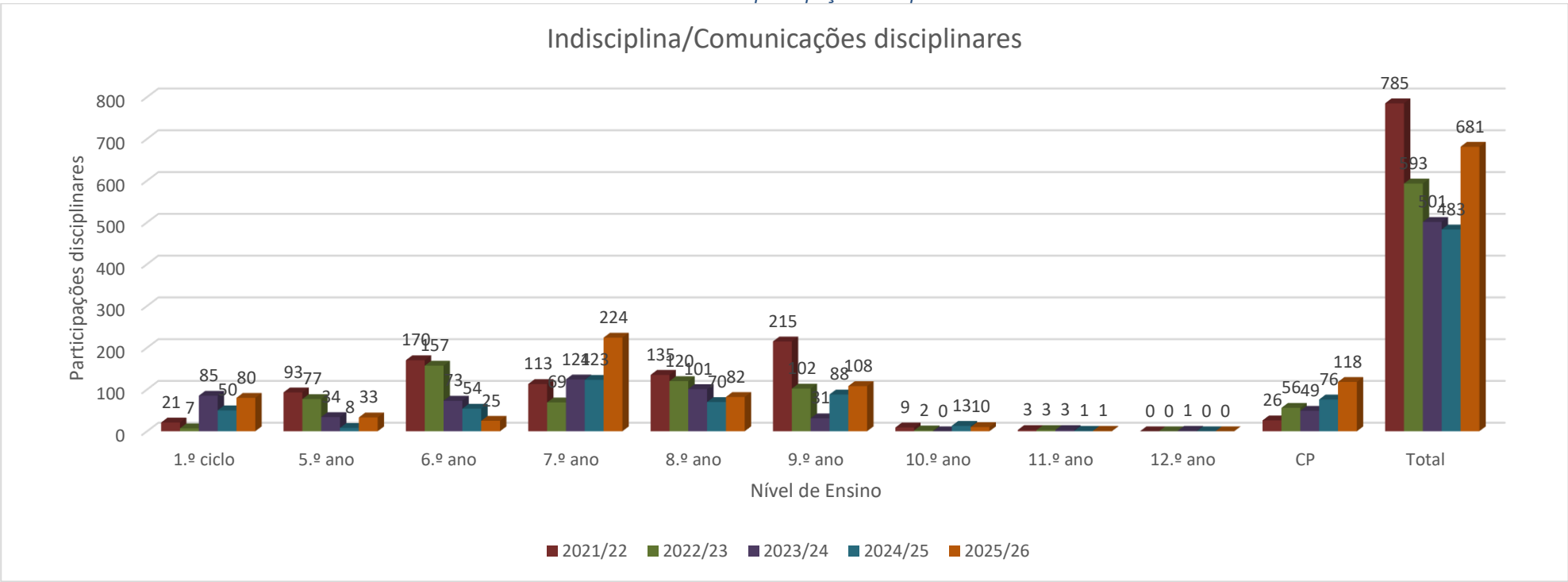
Em relação ao 2.º ciclo do EB, no 5.º ano houve mais 28 comunicações de comportamento negativo, mais 4 ações de comportamento meritório, mais 2 faltas disciplinares, não houve variação nas ações disciplinares e houve mais 46 participações ao DT (grau 9). No 6.º ano houve menos 29 comunicações de

comportamento negativo, não houve variação nas ações de comportamento meritório, menos 4 faltas disciplinares, menos 2 ações disciplinares, mas mais 30 participações ao DT. No 7.º ano houve mais 101 comunicações de comportamento negativo, mais 4 ações de comportamento meritório, mais 69 faltas disciplinares, mais 9 ações disciplinares e mais 109 participações ao DT. No 8.º ano houve mais 12 comunicações de comportamento negativo, mais 3 ações de comportamento meritório, menos 4 faltas disciplinares, mais 2 ações disciplinares e mais 142 participações ao DT. No 9.º ano houve mais 20 comunicações de comportamento negativo, não houve variação nas ações de comportamento meritório, mais 13 faltas disciplinares, menos 2 ações disciplinares e não houve variação nas participações ao DT.

No ensino secundário o número total de comunicações baixou de 14 para 11 comunicações, não sendo registadas variações relevante nos outros indicadores. No ensino profissional há um aumento acentuado nas comunicações por mau comportamento (de 76 para 118, um aumento de 62%) e das faltas disciplinares (mais 20 faltas).

O número total de processos disciplinares baixou de 51 para 48. Ainda comparando com o ano letivo 2024/25, houve um aumento acentuado do número total de comunicações (mais de 40%) e de faltas disciplinares (mais de 45%), O aumento verificou-se em todos os graus, mantendo-se uma percentagem de 11% de comunicações de grau 3 (muito grave). Aumentou o número de comunicações por comportamento de mérito (de 6 para 19).

Gráfico 11 - Número de participações disciplinares



3. Inquéritos à comunidade educativa

3.1. Aplicação de questionários de autoavaliação

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Lousã (AEL), foram aplicados questionários aos diferentes setores da comunidade educativa, com o objetivo de recolher perceções sobre os resultados, o serviço educativo, a organização e gestão escolar, bem como sobre a autoavaliação e os planos de melhoria.

Foram considerados os seguintes grupos e universos de resposta:

- Pessoal Docente: 224 docentes convidados, 142 respostas válidas (63% da população; grau de confiança de 95%; margem de erro de 5%).
- Alunos do 4.º ano: 167 convidados, 111 respostas válidas (66% da população; grau de confiança de 95%; margem de erro de 5%).
- Alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário: 1121 convidados, 433 respostas válidas (39% da população; grau de confiança de 95%; margem de erro de 2%).
- Encarregados de Educação do Pré-escolar: 366 convidados, 101 respostas válidas (28% da população; grau de confiança de 95%; margem de erro de 8%).
- Encarregados de Educação dos ensinos básico e secundário: 1720 convidados, 433 respostas válidas (25% da população; grau de confiança de 95%; margem de erro de 2%).
- Pessoal Não Docente: 123 convidados, 67 respostas válidas (54% da população; grau de confiança de 95%; margem de erro de 8%).

Os resultados foram tratados com base numa escala de Likert, permitindo analisar o grau de concordância dos vários setores face a um conjunto de indicadores associados às linhas do Projeto Educativo e do modelo de autoavaliação do AEL.

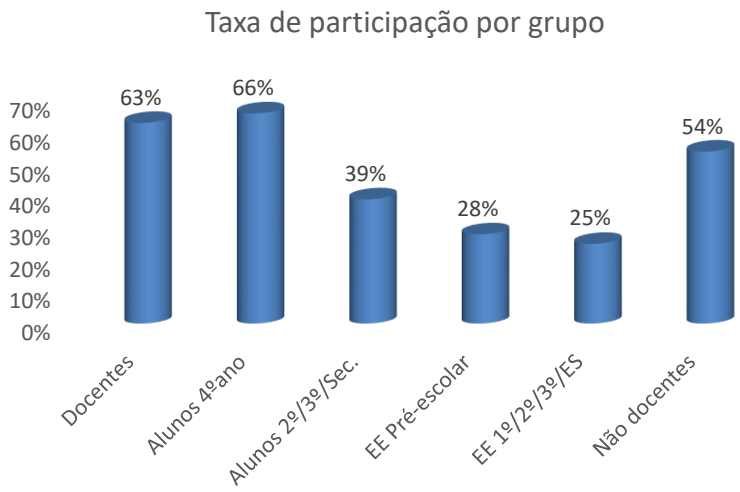


Gráfico 12 – Taxa de participação por grupo.

3.2. Grau de concordância dos vários setores por domínio

A leitura global dos questionários evidencia uma perceção genericamente positiva em todos os domínios analisados. Em termos comparativos, os grupos com avaliações mais favoráveis tendem a ser os Encarregados de Educação do Pré-escolar, os Docentes e, em vários indicadores específicos, os Alunos do 4.º ano. Por contraste, os Alunos do 2.º/3.º ciclos e secundário e os EE do EB/ES revelam posicionamentos mais moderados em alguns temas estruturantes, como inclusão, conhecimento do Projeto Educativo, apoio TIC e SPO.

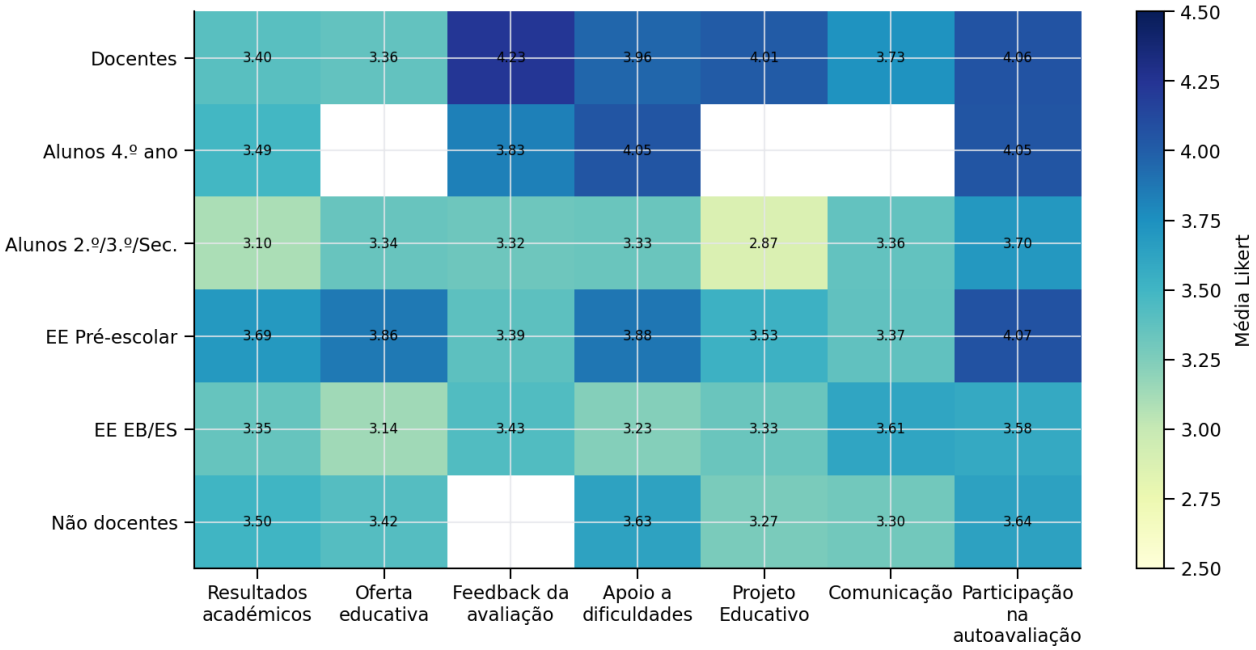


Gráfico 13 – Síntese global por grupo e indicador-chave.

Nesta representação gráfica é possível visualizar rapidamente padrões intermédios: pontuações mais altas associadas a critérios de avaliação, apoio a dificuldades, lideranças e participação na autoavaliação; e valores mais baixos concentrados no conhecimento do Projeto Educativo, apoio TIC e inclusão, sobretudo em determinados grupos.

3.2.1. Resultados

Os dados recolhidos mostram uma perceção globalmente positiva relativamente aos resultados académicos do Agrupamento. Esta dimensão apresenta médias favoráveis em todos os setores, com especial destaque para os Encarregados de Educação do Pré-escolar e para o Pessoal Docente, enquanto os alunos dos níveis mais avançados exibem uma leitura menos intensa, embora ainda positiva.

Em termos agregados, sobressaem os seguintes elementos: 94% dos docentes concordam que os resultados académicos globais dos alunos do AEL são bons; 95% dos alunos do 4.º ano concordam que, na sua sala, "há boas notas"; 91% dos alunos do 2.º/3.º ciclos e secundário apresentam concordância relativamente aos resultados académicos globais; 100% dos EE do Pré-escolar e 94% dos EE dos restantes níveis manifestam concordância; e o Pessoal Não Docente revela concordância total nesta matéria.

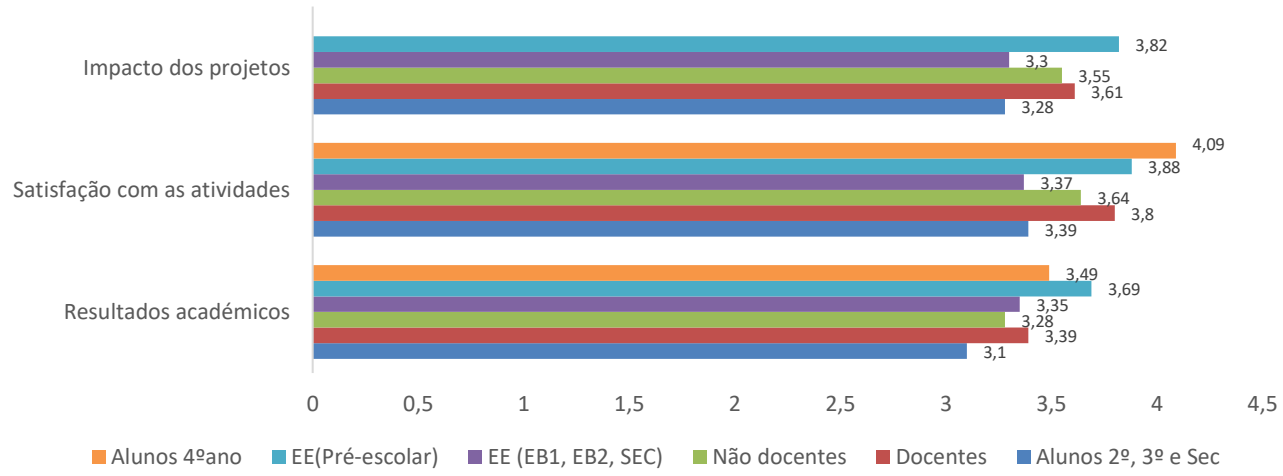


Gráfico 14 – Resultados.

Análise por escola e por nível de ensino

No domínio dos Resultados, a análise por escola/nível revela que os EE do Pré-escolar apresentam as perceções mais favoráveis, com valores entre 3,69 e 3,88, seguidos dos EE do 1.º Ciclo. Os Alunos do 4.º ano evidenciam perceções muito positivas, nomeadamente na questão da formação integral (4,09). Nos estabelecimentos EB1, EB2 e ES, os EE situam-se em valores mais moderados (3,14 a 3,51), registando-se na ES os valores mais baixos neste grupo. Os Não Docentes apresentam variações entre escolas, com a ES a registar o valor mais elevado nos resultados académicos (3,60) e a EB2 no impacto no meio local (3,80).

3.2.2. Serviço Educativo

Oferta educativa e gestão curricular

A avaliação da oferta educativa é globalmente positiva em todos os setores. As médias comparativas mostram valores favoráveis, com destaque para os Encarregados de Educação do Pré-escolar, o Pessoal Não Docente e o Pessoal Docente. Os alunos do 2.º/3.º ciclos e secundário apresentam igualmente um valor positivo nesta área.

Na mesma linha, o resumo global indica que 89% dos docentes consideram a oferta educativa adequada; 80% dos alunos do 2.º/3.º ciclos e secundário concordam com a adequação da oferta e/ou das atividades educativas; 93% dos EE do Pré-escolar e 86% dos EE dos restantes níveis apresentam igualmente uma avaliação favorável; e o Pessoal Não Docente regista 94% de concordância nesta dimensão.

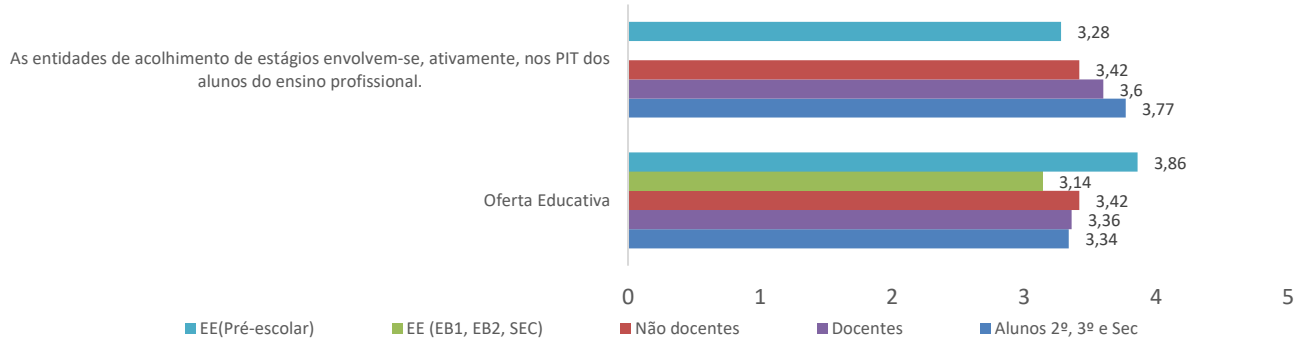


Gráfico 15- Oferta Educativa

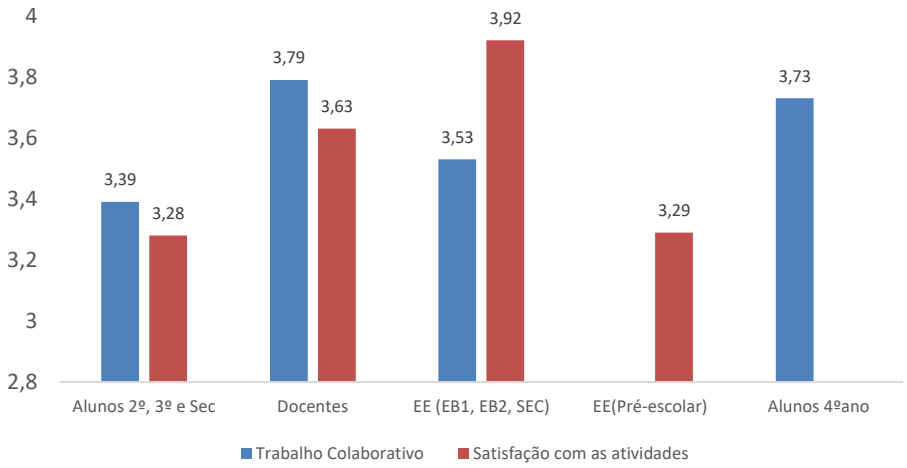


Gráfico 16 – Articulação e Flexibilização Curricular

Os dados confirmam, assim, uma apreciação positiva do trabalho desenvolvido no Agrupamento ao nível da formação integral dos alunos, da relevância das atividades e da adequação da oferta educativa aos contextos e interesses do público-alvo.

Avaliação das aprendizagens

A dimensão relativa à avaliação das aprendizagens apresenta, de modo geral, resultados positivos, sendo particularmente valorizadas a explicitação dos critérios de avaliação e a devolução de feedback aos alunos. Os docentes apresentam os valores médios mais altos nesta área, nomeadamente na divulgação dos critérios gerais e específicos de avaliação e na satisfação dos alunos com o feedback da avaliação.

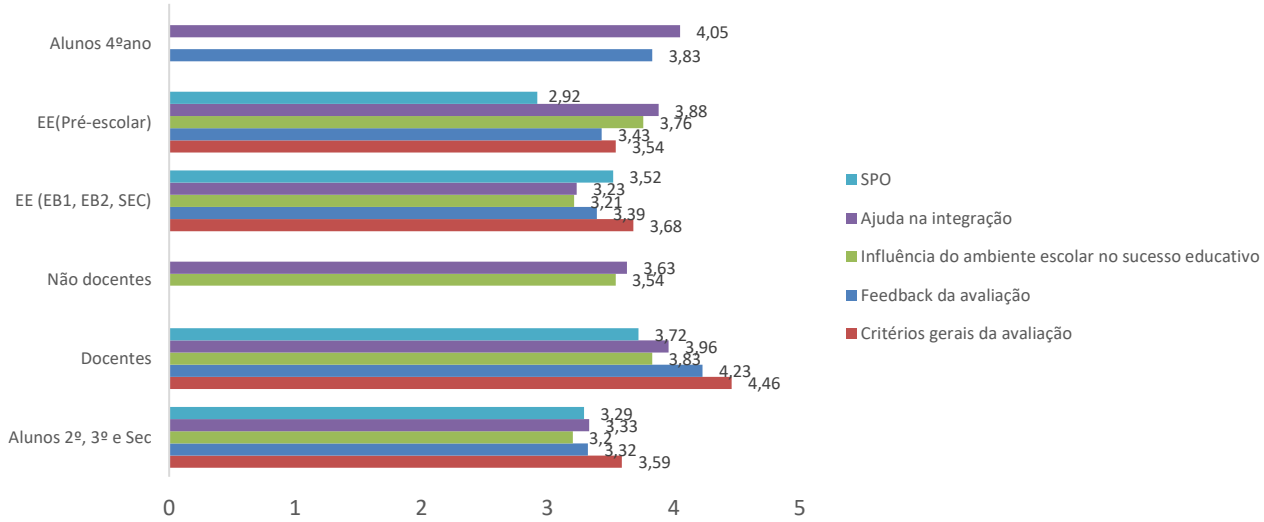


Gráfico 17 – Avaliação das aprendizagens

A síntese global aponta para 100% dos docentes a afirmarem que divulgam critérios de avaliação; 100% dos docentes a considerarem que os alunos ficam satisfeitos com o feedback dado sobre a avaliação; 95% dos alunos do 4.º ano e 88% dos alunos dos restantes níveis a manifestarem satisfação com o feedback recebido; e 95% dos EE do Pré-escolar e 88% dos EE dos restantes níveis a revelarem concordância nesta matéria.

Estes resultados sugerem um funcionamento consistente dos mecanismos de avaliação pedagógica e de comunicação dos critérios de sucesso escolar, embora com margens de melhoria sobretudo nos grupos de alunos e EE dos níveis mais avançados.

Ambiente escolar e inclusão

O ambiente escolar e a capacidade do Agrupamento para apoiar os alunos com dificuldades surgem também avaliados de forma favorável. O ficheiro de cruzamentos mostra médias altas nesta dimensão, em particular nos docentes e nos EE do Pré-escolar, tanto na questão relativa ao apoio a alunos com dificuldades como na perceção do caráter inclusivo do ambiente escolar.

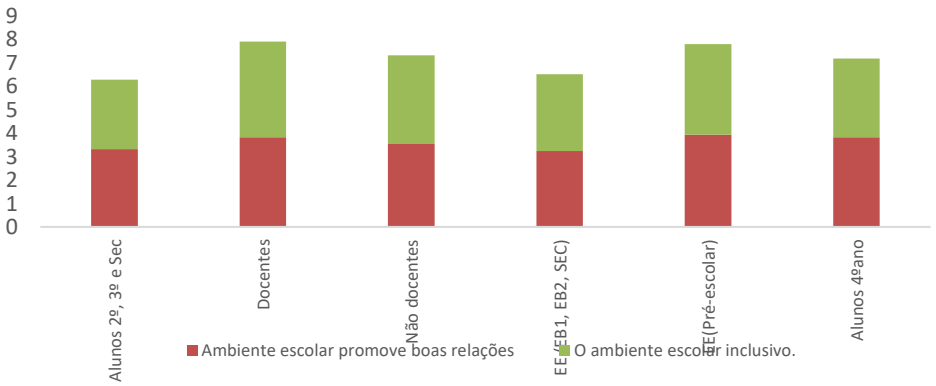


Gráfico 18 – Ambiente e Inclusão

De forma agregada, 96% dos docentes concordam que o ambiente escolar promove relações interpessoais positivas e inclusão; 85% dos alunos do 4.º ano sentem que os alunos são respeitados e tratados com justiça; entre os alunos do 2.º/3.º ciclos e secundário, este indicador desce para 76%, o que constitui um sinal de atenção relevante; os EE mantêm uma perceção favorável, com 97% no Pré-escolar e 89% nos restantes níveis; e o Pessoal Não Docente apresenta 98% de concordância nesta área.

Os resultados apontam para uma imagem institucional positiva do clima escolar, mas também sugerem que os alunos mais velhos têm uma perceção menos favorável da inclusão e do ambiente relacional do que os restantes grupos, o que deverá ser considerado em futuras medidas de melhoria.

3.2.3. Organização e gestão escolar

Nesta dimensão, destacam-se três indicadores: lideranças, comunicação e apoio técnico ao uso das TIC.

As lideranças do Agrupamento são avaliadas de forma particularmente positiva pelos docentes e, de forma também favorável, pelos restantes setores. Quanto aos circuitos de comunicação, as médias situam-se igualmente em níveis positivos nos vários grupos, embora com resultados menos fortes junto dos EE do Pré-escolar e do Pessoal Não Docente.

A síntese global confirma esta tendência: 95% dos docentes consideram eficazes os circuitos de comunicação; 88% dos alunos do 2.º/3.º ciclos e secundário consideram clara e atempada a informação relevante recebida do Agrupamento; 93% dos EE dos ensinos básico e secundário concordam com a eficácia da comunicação, enquanto no Pré-escolar essa percentagem desce para 77%; e o Pessoal Não Docente apresenta 88% de concordância.

No que respeita ao apoio técnico em TIC, os valores são globalmente mais moderados. Ainda assim, a leitura global continua positiva, embora esta seja uma das áreas onde os dados sugerem maior margem de progressão.

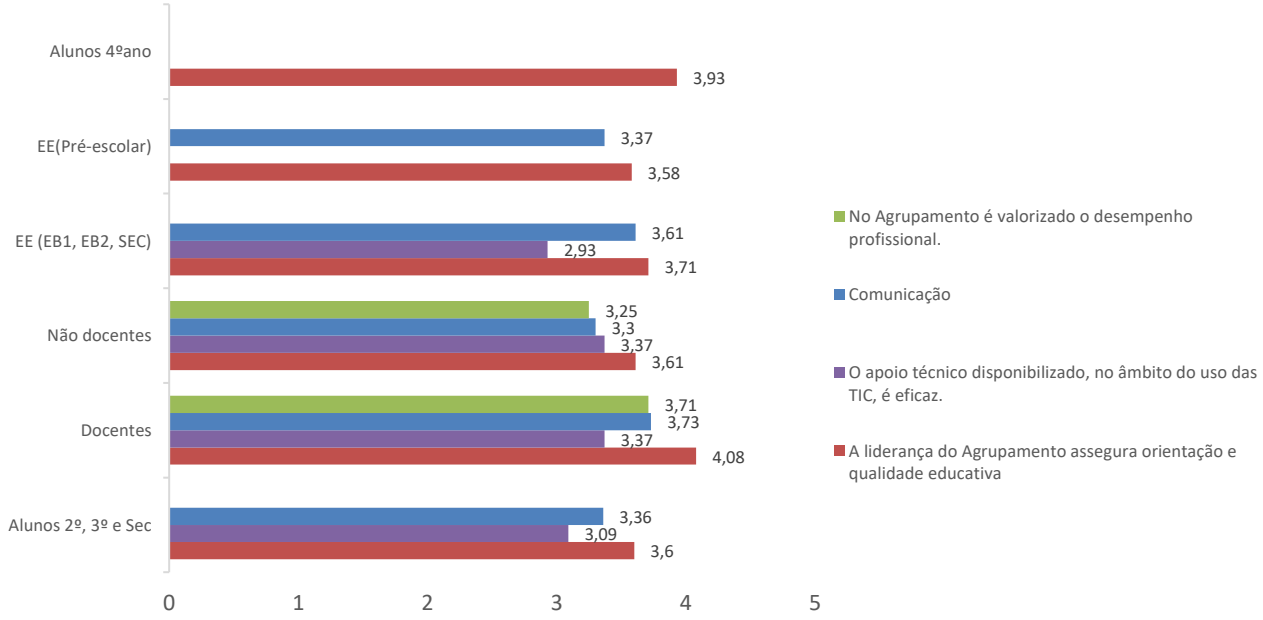


Gráfico 19 – Lideranças e Gestão

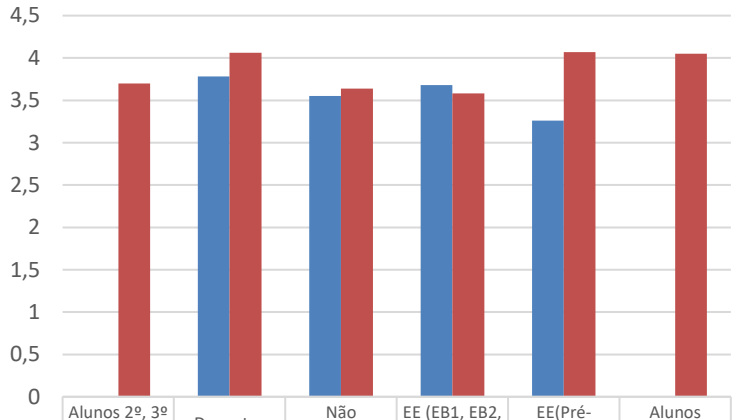
3.2.4. Autoavaliação e regulação

A dimensão da autoavaliação regista níveis de concordância elevados na generalidade dos grupos, sobretudo na compreensão da importância da participação de cada setor no processo e no reconhecimento da utilidade dos planos de melhoria.

A questão “A minha participação na autoavaliação é importante para melhorar a ação do Agrupamento” apresenta médias elevadas em todos os grupos, com particular destaque para os docentes e para os EE do Pré-escolar.

No mesmo sentido, 96% dos docentes consideram importante participar na autoavaliação; 91% dos alunos do 4.º ano e 95% dos restantes níveis, reconhecem a importância da sua participação; 98% dos EE do Pré-escolar e 96% dos EE dos restantes níveis partilham esta perceção; e o Pessoal Não Docente apresenta igualmente 95% de concordância.

Quanto aos Planos de Melhoria, a leitura global é também favorável. Estes resultados confirmam que a cultura de autoavaliação do Agrupamento continua a ser reconhecida como útil e relevante pelos diferentes setores, embora os valores menos elevados nos EE e nos alunos indiquem espaço para reforçar visibilidade, participação e apropriação dos processos.



	Alunos 2º, 3º e Sec	Docentes	Não docentes	EE (EB1, EB2, SEC)	EE(Pré-escolar)	Alunos 4ºano
Os Planos de Melhoria têm contribuído para a promoção da qualidade do Agrupamento.		3,78	3,55	3,68	3,26	
A minha participação na autoavaliação é importante para melhorar a ação do Agrupamento.	3,7	4,06	3,64	3,58	4,07	4,05

Gráfico 20 – Autoavaliação

3.3. Análise das respostas "Não sei/Não responde"

As respostas classificadas como "Não sei/Não responde" não devem ser interpretadas apenas como ausência de opinião. Em estudos desta natureza, este tipo de resposta pode significar, consoante o indicador e o grupo, menor contacto com o tema avaliado, insuficiente visibilidade dos processos ou dificuldade em formular uma apreciação fundamentada.

Na leitura do relatório, uma presença mais elevada deste tipo de resposta tende a apontar para áreas onde o Agrupamento poderá reforçar a comunicação, a participação e a explicitação dos procedimentos.

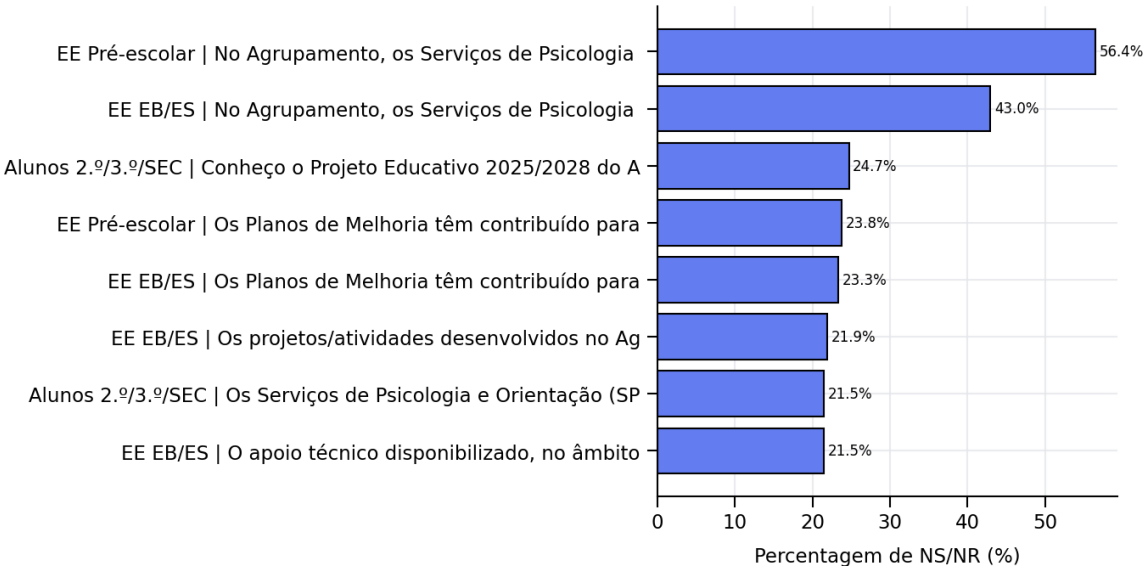


Gráfico 21 – Questões com maior incidência de respostas "Não sei/Não responde"

Destacam-se sobretudo três áreas críticas: conhecimento do Projeto Educativo, funcionamento/perceção dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e apoio técnico no âmbito das TIC.

Nos alunos do 2.º/3.º ciclos e secundário, o desconhecimento do Projeto Educativo atinge um dos valores mais altos de todo o conjunto de dados.

Nos encarregados de educação do básico/secundário e do pré-escolar, as respostas NS/NR surgem também de forma acentuada em itens ligados a serviços especializados, impacto dos planos de melhoria e questões institucionais. Isto sugere que a organização é mais conhecida na sua dimensão relacional e pedagógica imediata do que na sua arquitetura estratégica e nos seus serviços de suporte.

3.4. Análise por escola e por nível de ensino

Nesta secção, os quadros extensos foram substituídos por representações visuais mais compactas. Os gráficos seguintes mantêm a mesma informação essencial, mas tornam mais simples a identificação de padrões, desvios e áreas críticas por escola/nível e por grupo de respondentes.

A linha de leitura mantém-se: Pré-escolar, 1.º Ciclo, EB1, EB2 e ES; e os grupos EE, Docentes, Não Docentes e Alunos, quando aplicável. Os espaços sem aplicação do item são assinalados nos gráficos por ausência de valor.

3.4.1. L1 – Resultados

No domínio dos Resultados, as perceções mais favoráveis concentram-se no Pré-escolar e no 1.º Ciclo, sobretudo entre EE e Alunos do 4.º ano. Nas escolas EB1, EB2 e ES, os valores mantêm-se positivos, mas com maior moderação, em especial na perspetiva dos alunos.

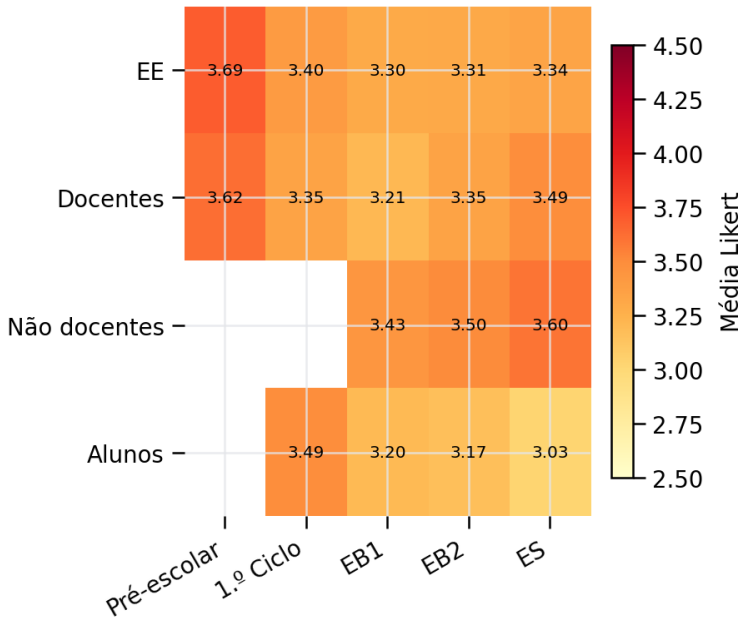


Gráfico 22 – Resultados académicos por grupo e por nível

Mantém-se, como tendência relevante, a descida gradual da perceção dos alunos nos níveis de ensino mais avançados, com a ES a registar a média mais baixa deste grupo.

3.4.2. L2 – Prestação de Serviço Educativo

A prestação de serviço educativo continua a ser um dos domínios mais valorizados, mas o detalhe por estabelecimento mostra diferenças relevantes. A oferta educativa é muito bem percecionada no Pré-escolar, enquanto os EE da ES apresentam a avaliação mais baixa. Os SPO constituem o indicador mais frágil do domínio e justificam atenção prioritária.

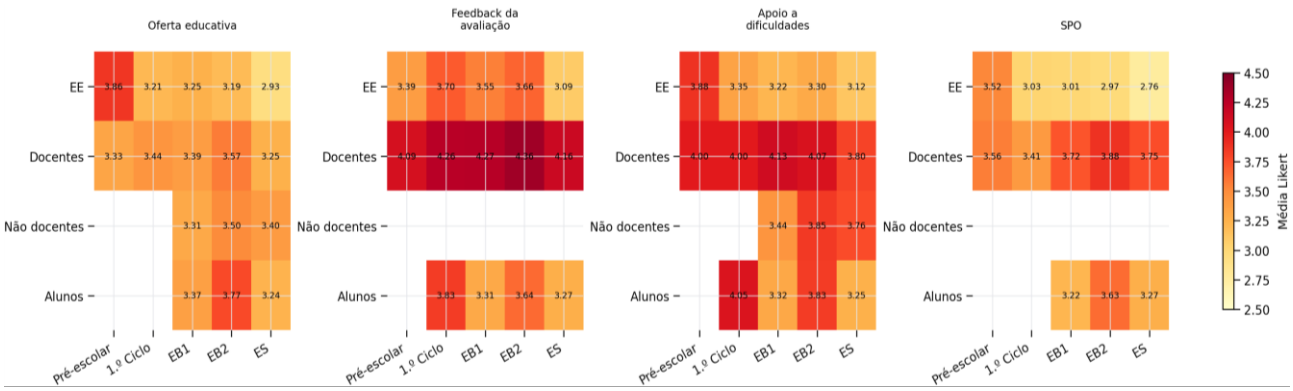


Gráfico 23 – Prestação do Serviço Educativo

Verifica-se uma consistência de avaliações elevadas dos docentes no feedback e no apoio a dificuldades e uma maior fragilidade dos EE da ES e da EB2 relativamente aos SPO. Observa-se uma avaliação positiva geral dos alunos do 4.º ano.

3.4.3. L3 – Organização e Gestão Escolar

No domínio da Organização e Gestão Escolar, a leitura gráfica evidencia melhor as diferenças entre grupos. As lideranças e a comunicação mantêm uma avaliação favorável, enquanto o conhecimento do Projeto Educativo, a inclusão e o apoio TIC revelam assimetrias importantes, com incidência particular na EB1 e na ES.

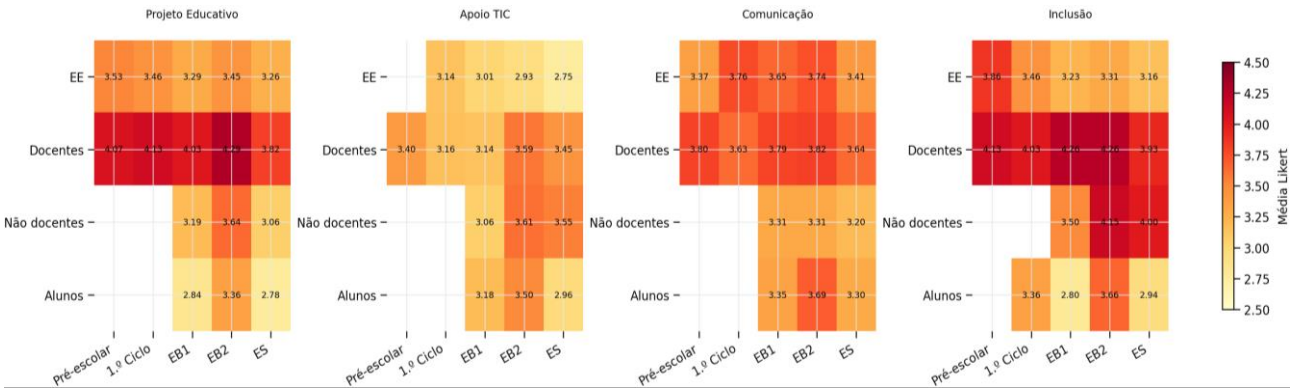


Gráfico 24 – Organização e gestão escolar

Observamos que os alunos da EB1 e da ES apresentam um menor conhecimento do Projeto Educativo e os EE da ES e da EB2 com perceções mais fracas sobre apoio TIC. Há uma divergência relevante entre alunos e não docentes na perceção de inclusão, sobretudo na EB1 e na ES.

3.4.4. L4 – Autoavaliação e Regulação

A autoavaliação surge como uma área de estabilidade positiva. A participação é reconhecida como importante por todos os grupos, com valores particularmente altos no Pré-escolar, no 1.º Ciclo e entre docentes. Os Planos de Melhoria são bem avaliados, embora com um gradiente descendente dos níveis iniciais para a ES, sobretudo na perspetiva dos EE.

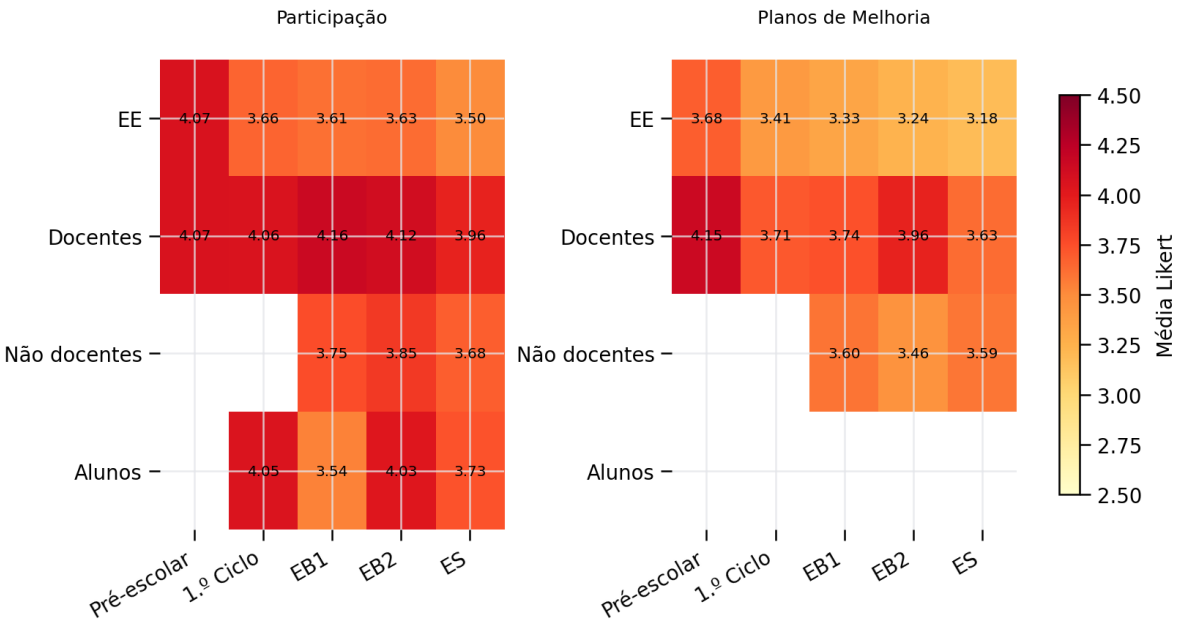


Gráfico 25 – Autoavaliação e regulação

3.5. Áreas críticas identificadas

Para reduzir a dispersão interpretativa causada por múltiplas tabelas, apresenta-se de seguida uma síntese exclusiva dos indicadores com média inferior a 3,0. Esta opção permite destacar diretamente os aspetos que exigem maior atenção nos planos de melhoria.

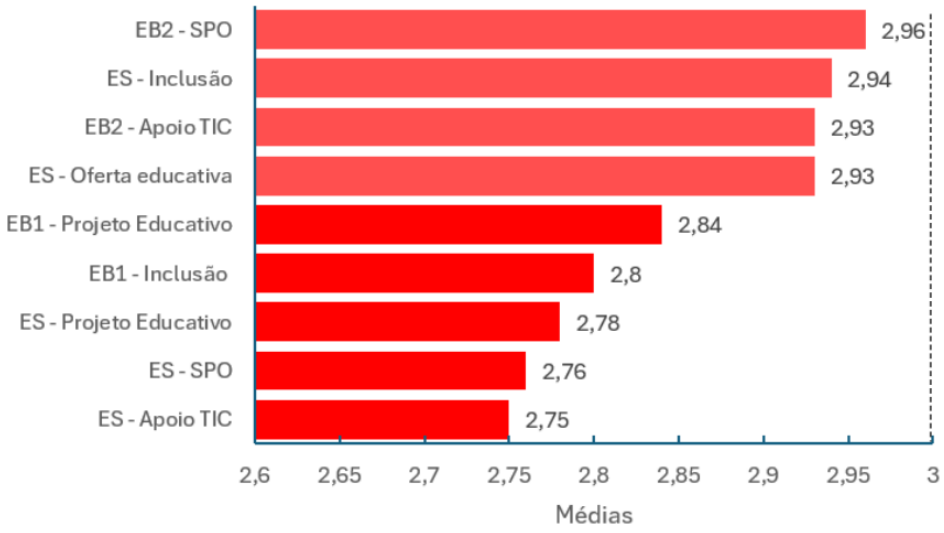


Gráfico 26 – Questões com médias inferiores a 3

• Os valores mais baixos concentram-se na Escola Secundária, com destaque para apoio TIC, SPO, oferta educativa e conhecimento do Projeto Educativo.

• Entre os alunos, as fragilidades mais evidentes situam-se na inclusão e no conhecimento do Projeto Educativo, sobretudo na EB1 e na ES.

• Os EE da EB2 e da ES sinalizam menor satisfação com o apoio técnico TIC e com o acompanhamento dos SPO.

3.6. Síntese conclusiva

Os resultados dos Inquéritos de Autoavaliação do AEL – 2025/26 evidenciam uma imagem institucional globalmente positiva, confirmando níveis elevados de concordância e satisfação na maioria dos indicadores analisados. De forma transversal, os vários setores reconhecem a qualidade do serviço educativo, a adequação da oferta formativa, o papel das lideranças e a relevância da autoavaliação para a melhoria da ação do Agrupamento.

Como pontos fortes, sobressaem a valorização do serviço educativo; a perceção positiva da oferta educativa e das atividades; o reconhecimento do apoio prestado aos alunos com dificuldades; e a apreciação favorável das lideranças, dos circuitos de comunicação e do ambiente relacional em grande parte dos grupos.

Como aspetos a aprofundar ou melhorar, destacam-se o reforço da perceção de inclusão e bem-estar entre os alunos dos níveis mais avançados; a melhoria da comunicação e divulgação do Projeto Educativo junto dos diferentes públicos; a consolidação dos recursos TIC e do respetivo apoio técnico; e o fortalecimento da participação dos alunos e encarregados de educação nos processos de autoavaliação e monitorização da melhoria.

4. Monitorização do Plano de Melhoria do AEL

4.1. Resultado da 1.ª monitorização (fevereiro de 2026)

No presente ano letivo apenas se encontra em execução um PAM de continuidade no Agrupamento, o PAM S11. Relativamente aos Planos de Ação de Melhoria (PAM) aprovados pelo Conselho Pedagógico, para serem implementados no presente ano letivo, não houve propostas de coordenadores para elaborarem uma equipa para a aplicação dos mesmos.

Após recolha de informação fornecida pela respetiva coordenadora do PAM em curso do agrupamento, esta equipa procedeu à elaboração deste relatório de modo a sintetizar de forma clara o ponto de situação, até este momento de monitorização.

No que concerne à área prioritária, **S11: "Autonomia e Bem-Estar Emocional,** coordenada pela docente Júlia Correia, as atividades corretivas previstas são: 1- Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental; 2- Dinamização de atividades que promovam o Bem-Estar Emocional, aumentem a qualidade das relações interpessoais e valorizem o trabalho desenvolvido no AEL; 3- Dinamização de atividades que promovam uma maior autonomia dos/as alunos/as que frequentam o AEL.

Descrevem-se as atividades corretivas realizadas na implementação deste PAM:

Na comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental todos os estabelecimentos do AEL foram envolvidos e a atividade foi dinamizada em conjunto com a Equipa Bem-Estar e o SPO. Foi previamente enviado um email a recomendar a comemoração desse dia em todas as turmas do AEL, com a sugestão de vídeos e materiais pedagógicos. Todas as turmas tiveram nesse dia 15 minutos de uma das aulas, preferencialmente com o/a DT ou PTT para um momento de diálogo sobre saúde mental. Em cada escola, foram vestidas peças de roupa de cor verde, símbolo universal da saúde mental e foi distribuído um cartaz elaborado na ES por todo o Agrupamento com a frase "Há coisas que não se compram, cuida da tua saúde mental". A coordenadora referiu que inicialmente foram distribuídas pequenas mensagens pela ES, elaboradas pelos alunos da Sala Mediadora das Aprendizagens e no âmbito do PAM S11, com a frase "Exagera na gratidão, nos abraços e sorrisos, no amor…porque só se vive uma vez, então não economizes sentimentos bons". Depois foram também distribuídas por outras escolas do Agrupamento. Referiu ainda que foi apresentada à Direção e levada a Conselho Pedagógico a proposta de uma atividade para melhorar a autonomia dos/as alunos/as no AEL. A Direção do AEL transmitiu algumas sugestões apresentadas na reunião e estão previstas reuniões com DT e PTT para esclarecimento de dúvidas e implementação da atividade.

Foi apontado como constrangimento a data de 31.12.2025 para conclusão deste PAM, dado que a atividade foi desenvolvida por apenas 7 turmas em todo o Agrupamento. Assim, para que o Plano de Melhoria ao nível da autonomia possa ter sucesso, propõe-se outra atividade a ser desenvolvida no segundo semestre do corrente ano letivo.

Em jeito de balanço, o PAM encontra-se em execução, tendo sido cumpridos parcialmente os prazos.

Esta equipa procedeu também à monitorização do Plano de Internacionalização.

Coordenadora	Plano de Ação	Prazos	Resultados
eTwinning Cristina Silva (2024/25) Ana João (2025/26)	Em execução	Cumpridos dentro do esperado	Atingidos dentro do esperado
Erasmus+ Cristina Silva (2024/25) Maria Santos (2025/26)	Em execução	Cumpridos dentro do esperado	Atingidos dentro do esperado

No âmbito do Programa eTwinning, no ano letivo 2025/2026, no AEL desenvolveram-se 2 projetos eTwinning designados por "*The Twelve Labours of Hercules: A Journey through Greek Mythology, Art, and Games*"; (o qual conta com a participação de alunos com necessidades específicas - Medidas Adicionais, pela 1.ª vez, com alunos do 8.ºA e com alunos do Clube eTwinning) com *Green Erasmus Mobility* prevista,

e “Património: conhecer para proteger”; com a participação de alunos do 5.ºC e 5.ºF. Os objetivos foram atingidos, tendo em consideração que o AEL renovou o Selo Escola eTwinning no presente ano e que a comunidade de eTwinners (discentes e docentes) aumentou.

No âmbito do Programa Erasmus+, no ano letivo 2025/2026, dá-se continuidade ao Plano de Ação Erasmus+ nos vetores SCHOOL e VET, correspondendo respetivamente ao 4.º e 3.º ano dos projetos de acreditação Erasmus+, alinhados com a concretização dos objetivos do Plano de Internacionalização do AEL. No Ensino Escolar estão planeados: 3 cursos estruturados e 1 Job-shadowing, para docentes e não docentes e 2 mobilidades envolvendo também alunos. No Ensino Profissional, estão planeados 1 curso estruturado e 1 Job-Shadowing, para docentes e 1 mobilidade envolvendo também alunos do Ensino profissional, para realização de 300 horas de formação em contexto de trabalho.

Foi feita uma avaliação por parte da Agência Nacional Erasmus, que atribuiu 90 pontos em 100 possíveis, tendo considerado que o projeto VET apresentou uma implementação globalmente muito positiva, evidenciando uma gestão eficaz da verba e do cumprimento das metas. A taxa de submissão dos relatórios dos participantes foi total, permitindo uma avaliação robusta do feedback, que revela elevados níveis de satisfação e benefícios claros para os participantes, bem como uma boa qualidade das atividades e do apoio prestado, em linha com as normas de qualidade Erasmus.

Foram adequadamente integrados princípios de inclusão e diversidade ao longo das atividades. Contudo, a integração das dimensões da sustentabilidade e responsabilidade ambiental e da educação digital revelou-se menos consistente, com impacto limitado em alguns indicadores, pelo que foi recomendado um reforço intencional e mais sistemático destas áreas em futuras mobilidades, de forma a assegurar uma abordagem mais equilibrada a todas as prioridades do programa. Esta recomendação foi tida em conta nas atividades planeadas para 2026, com duas mobilidades “verdes”, uma de job-shadowing (VET) e outra mobilidade de alunos (SCH), e um curso estruturado intitulado “*Green Skills in Education: Towards a 2050 Zero Emission Society*”, em Berlim, em julho/26. Relativamente à educação digital, está previsto, também para julho/2026, em Berlim, um curso estruturado neste domínio, “*Transforming Education: Integrating AI, AR, VR, and 3D Printing for Effective Learning*”.

O feedback dos participantes mostrou um grau de satisfação adequado. As atividades de mobilidade foram, em grande parte, benéficas para os participantes. O AEL integrou bem, na implementação de grande parte das atividades, princípios básicos de inclusão e diversidade, educação digital, bem como sustentabilidade e responsabilidade ambiental. A qualidade das atividades implementadas e o apoio fornecido aos participantes estão quase totalmente de acordo com as normas de qualidade. Os princípios relacionados com a educação digital e com a sustentabilidade e responsabilidade ambiental não foram suficientemente respeitados.

Na avaliação referente ao projeto *School*, a mesma agência atribuiu também 90 pontos em 100 possíveis, tendo referido que o mesmo foi implementado de forma globalmente consistente com o Plano Erasmus e com as Normas de Qualidade Erasmus+, evidenciando uma gestão eficaz da verba, uma elevada taxa de participação e níveis muito elevados de satisfação dos participantes. As atividades realizadas revelaram-se, em grande parte, benéficas para alunos e docentes, com impacto claro no desenvolvimento pessoal, pedagógico e profissional, bem como na internacionalização da escola. Destaca-se a prioridade dada às mobilidades de alunos e a integração de princípios de inclusão e educação digital. Foram identificadas, contudo, algumas áreas a reforçar em futuras edições, nomeadamente uma integração mais sistemática da sustentabilidade ambiental, do apoio linguístico formal e de dimensões de cidadania ativa em todas as atividades, de modo a maximizar ainda mais o impacto transversal do projeto.

O feedback dos participantes mostrou um grau de satisfação adequado. As atividades de mobilidade foram, em grande parte, benéficas para os participantes. O AEL integrou bem, na implementação de grande parte das atividades, princípios básicos de inclusão e diversidade, educação digital, bem como sustentabilidade e responsabilidade ambiental. A qualidade das atividades implementadas e o apoio fornecido aos participantes foram quase totalmente de acordo com as normas de qualidade daquela agência. Verificou-se que os princípios da sustentabilidade ambiental, da cidadania ativa e do apoio linguístico formal não foram integrados de forma totalmente transversal a todas as atividades.

4.2. Resultado da 2.ª monitorização (julho de 2026)

No presente ano letivo apenas foi dado continuidade à implementação de um único PAM, já iniciado no ano letivo 2022 / 2023. Esta equipa constatou que não houve envolvimento dos docentes para assegurar a coordenação dos restantes PAM aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Após recolha de informação fornecida, pela respetiva coordenadora do Plano de Ação de Melhoria (PAM) em decurso no agrupamento, esta equipa procedeu à elaboração deste relatório de modo a sintetizar o ponto de situação até este momento de monitorização.

No que concerne à área prioritária, **S11: "Autonomia e Bem-Estar Emocional**, coordenada pela docente Júlia Correia, as atividades corretivas previstas constantes do PAM foram: (1) Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental; (2) Dinamização de atividades que promovam o Bem-Estar Emocional, aumentem a qualidade das relações interpessoais e valorizem o trabalho desenvolvido no AEL ; (3) Dinamização de atividades que promovam uma maior autonomia dos/as alunos/as que frequentam o AEL.

De acordo com a informação recebida, foram realizadas as seguintes atividades: (2) na semana da Saúde, de 13 a 17 de abril, a Equipa Bem-Estar e o PAM S11 participaram nesta atividade com um Mural do Bem -Estar. (conforme é possível consultar na planificação do PES); (3) em reunião, a equipa do PAM S11 decidiu que para a promoção de maior autonomia dos/as alunos/as que frequentam o AEL, iriam ser iniciadas atividades no ensino pré-escolar. Uma vez que anteriormente houve resistência na aplicação das atividades propostas pela equipa, decidiu-se que seria feito de forma faseada. Assim foi proposto às educadoras atividades para serem implementadas no ensino pré-escolar. Já houve da parte de educadoras do JI da Lousã feedback de que algumas dessas atividades foram realizadas.

Foi referido que a conclusão deste PAM ainda não é possível, uma vez que ainda não houve resposta de todos os JI do AEL. Como o ano letivo ainda não terminou no ensino pré-escolar, só agora é possível começar a aferir quais as atividades desenvolvidas e se foi efetivamente promovida uma maior autonomia, neste nível de ensino.

Uma vez que já foi constituída a Equipa Bem-Estar, a coordenadora considera que este plano deve continuar a ser implementado só ao nível da melhoria da autonomia, no Agrupamento de Escolas da Lousã.

Uma vez que as atividades do PAM S11, relativamente à autonomia, irão ser implementadas de forma faseada no AEL, prevê-se que no próximo ano letivo sejam o 1.º e 2.º ciclos do EB com atividades de autonomia e posteriormente, o 3.º Ciclo e o Ensino Secundário. A implementação faseada do Plano de Melhoria da Autonomia constitui uma opção pedagógica sustentada, que visa garantir o desenvolvimento progressivo e consistente desta competência ao longo do percurso educativo. A autonomia implica capacidades de autorregulação, tomada de decisão, responsabilidade e participação ativa na aprendizagem, cuja consolidação exige tempo, continuidade e adequação às diferentes etapas de desenvolvimento dos alunos. Por esse motivo, o início no ensino pré-escolar permite criar bases fundamentais relacionadas com iniciativa, organização, participação e gestão progressiva das aprendizagens.

A extensão gradual ao 1.º e 2.º ciclos e, posteriormente, ao 3.º ciclo e Ensino Secundário, assegura a consolidação e aprofundamento destas competências em níveis crescentes de exigência e complexidade. Esta implementação em anos consecutivos permite igualmente às equipas educativas formar, ajustar e monitorizar práticas pedagógicas, promovendo coerência entre ciclos e aumentando a probabilidade de que a autonomia se traduza numa mudança efetiva, sustentada e duradoura nos processos de aprendizagem dos alunos.

Tabela 15 - Avaliação dos PAM concluídos/em execução em julho de 2026

PAM (Coordenador)	Plano de Ação	Prazos	Metas	Resultados	Critérios de sucesso do Plano de melhoria
S11: "Autonomia e Bem-Estar Emocional" (Júlia Correia)	**Não concluído**	**Não cumpridos**	**Parcialmente cumpridas**	**Em execução**	**Não atingidos**

Em jeito de balanço, esta equipa considera que este PAM, que se encontra em fase de implementação há dois anos letivos sem que se tenham concretizado todas as atividades previstas, de forma atempada e coordenada, seja concluído e sugere que seja elaborado um novo PAM direcionado para a autonomia.

A equipa verificou também que houve dificuldade em mobilizar recursos humanos necessários à implementação e ao desenvolvimento do plano. No quadro abaixo apresentamos o ponto de situação de forma resumida.

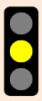
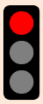
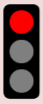
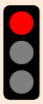
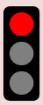
4.3. Proposta de áreas para Plano de Ação de Melhoria (PAM)

Na tabela seguinte apresentam-se propostas de áreas suscetíveis de implementação de planos de ação de melhoria (PAM). Esta proposta é igual ao do ano letivo anterior, pois nenhum dos novos PAM propostos foram implementados.

O plano de melhoria para o reforço da hierarquia em sala de aula (R3), intitulado “Saber ser e saber estar na sala de aula”, foi já proposto no ano anterior e tem como fundamentação os dados estatísticos da indisciplina no 1.º ciclo que, apesar de haver menos comunicações disciplinares este ano letivo, mantém-se um número elevado (50), tendo havido três ações disciplinares a discentes deste ciclo de ensino.

O plano de melhoria L10, intitulado “Valorizando a Cultura Organizacional: Projeto de Formação para Não Docentes”, também foi proposto no ano de 2024 e aprovado pelo CP, mas não foi possível a sua implementação. Mantém-se, também, a proposta de uma área de ação A7 – “Escola de Pais: trazer as famílias à escola”, para assegurar um maior envolvimento das famílias, permitindo que as suas “vozes” sejam respeitadas e consideradas, fomentando uma prática comunicacional positiva entre docentes e encarregados de educação e garantindo um ambiente acolhedor, em que todas as famílias se sintam bem-vindas.

Tabela 16 – Áreas de ação propostas para PAM nos próximos anos letivos

PAM (domínio)	Área de ação	Implementação
A6 Autoavaliação	**As várias dimensões da inclusão, do acolhimento e integração de migrantes**	 **Fase de Execução/ Reformulação**
S10 Serviço Educativo	**Melhorar a Qualidade do Sucesso Educativo**	 **Fase de Execução/ Reformulação**
R3 Resultados Sociais	**Saber ser e saber estar na sala de aula (1.º ciclo)**	 **Fase de Planeamento**
L9 Organização Escolar	**Melhoria da articulação curricular entre ciclos**	 **Fase de Planeamento**
L10 Organização Escolar	**Valorizando a Cultura Organizacional: Projeto de Formação para Não Docentes**	 **Fase de Planeamento**
A7 Autoavaliação	**Escola de Pais: trazer as famílias à escola.**	 **Fase de Planeamento**

Após análise da proposta da EOA, o CP aprovou em 01/09/2026 quatro áreas prioritárias para ações de melhorias, tendo por base a Autoavaliação do AEL realizada no ano de 2025-2026, os resultados escolares e os resultados sociais, os objetivos e metas o Projeto Educativo do Agrupamento 2025-2028 (PEA), nomeadamente:

- L. 1.1 - PAM "Autonomia e Bem-Estar": Acolhimento de alunos migrantes e promoção gradual da autonomia do Pré-escolar ao Secundário.
- L. 1.2 - PAM "Qualidade do Sucesso": Monitorização do aproveitamento e reforço dos percursos diretos.
- L. 1.5 - PAM "Formação de PD, PnD e Pais": Formação em relações interpessoais, IA e envolvimento parental.
- L. 2.8 - PAM "(in)Disciplina": Projeto “Saber ser e saber estar na sala de aula”.

O novo código usado para identificar os PAM resulta das Metas do PEA 25-28. Para cada uma das ações do PAM é designado um coordenador que fará, em trabalho colaborativo com outros docentes e estruturas de supervisão pedagógica, a planificação e a operacionalização das ações, sendo apresentadas ao Conselho Pedagógico para aprovação e avaliação da implementação, sendo monitorizada a sua aplicação pela comissão de monitorização da EOA.

5. Análise SWOT e Considerações Finais

Tal como em anos anteriores, não é analisado neste documento o cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA) 2025/26 do AEL, pois essa análise é efetuada no Relatório Anual de Atividades 2025/26. Destaca-se, no entanto, que a taxa de execução do PAA foi de 95%, tendo sido realizadas 279 das 294 atividades aprovadas.

A análise realizada ao longo do presente Relatório de Autoavaliação permite concluir que o AEL apresenta, globalmente, uma situação sólida, caracterizada por resultados escolares positivos, reduzidos níveis de abandono, uma resposta consistente no domínio da educação inclusiva e uma dinâmica significativa de projetos e de internacionalização. Os resultados dos exames nacionais do Ensino Secundário, cuja média global em 2025/2026 se situou acima da média nacional, tal como nos anos letivos anteriores, constituem igualmente um indicador positivo da capacidade do Agrupamento para assegurar aprendizagens e preparar os alunos para a avaliação externa.

A capacidade de resposta às necessidades de aprendizagem e inclusão constitui outra das forças identificadas. A intervenção da EMAEI, dos Serviços de Psicologia e Orientação, da Educação Especial e das restantes estruturas de apoio tem permitido acompanhar uma população escolar diversificada e assegurar taxas de transição elevadas entre os alunos abrangidos por medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Esta capacidade é particularmente relevante num contexto de crescente diversidade cultural e linguística da população escolar.

Também a dimensão de abertura do Agrupamento ao exterior se afirma como uma mais-valia. A participação em projetos Erasmus+ e eTwinning, a diversidade de projetos desenvolvidos e a capacidade de estabelecer parcerias constituem elementos que contribuem para uma cultura de inovação, colaboração e internacionalização. A avaliação externa dos projetos Erasmus+ School e VET, com 90 pontos em 100, confirma a qualidade global da implementação e o impacto positivo das mobilidades na comunidade educativa.

Os resultados escolares revelam também áreas que requerem a nossa atenção. Importa distinguir a simples transição de ano da verdadeira qualidade do sucesso. Apesar de as taxas de transição serem globalmente elevadas, a percentagem de alunos sem níveis inferiores a 3 mostra que ainda há caminho a percorrer, particularmente no 2.º ano e nos anos do 3.º ciclo. Esta diferença aconselha a que o nosso foco se centre não apenas na progressão, mas sobretudo na consolidação das aprendizagens e na promoção de um desempenho mais equilibrado entre turmas, anos de escolaridade e disciplinas. Os resultados nalgumas disciplinas, nomeadamente a Matemática, sublinham a importância de um apoio mais sistemático e continuado aos alunos.

O ensino secundário é uma etapa que merece um acompanhamento mais próximo. No 12.º ano, a descida da taxa de transição em relação aos anos anteriores deverá ser analisada pelos docentes e pelos SPO, de modo a perceber as razões dos resultados. Além dos resultados académico, importa analisar o ingresso no ensino superior, olhando para além da taxa global de colocação, para os apoiar neste processo. Torna-se essencial reforçar a orientação vocacional, ajudando cada estudante a alinhar, de forma consciente e positiva, as suas expectativas, o seu desempenho académico e o seu projeto de futuro.

A análise dos questionários de satisfação evidencia que algumas das áreas apontadas como mais frágeis não decorrem da inexistência de estruturas ou de inação do Agrupamento, mas prendem-se sobretudo com questões de comunicação interna e com limitações impostas por fatores externos. O desconhecimento do Projeto Educativo, por exemplo, não advém de falta de divulgação, parecendo antes resultar da necessidade de o tornar mais presente e explícito como referencial nas atividades desenvolvidas pelos docentes com os alunos e da comunicação destas atividades aos EE, mencionando que concorrem para a concretização do projeto educativo, tal como consta do plano e relatório de atividades. De igual modo, relativamente aos Serviços de Psicologia e Orientação, cujo trabalho é assegurado, os dados sugerem a vantagem de reforçar a comunicação e de alargar as suas dinâmicas a atividades contínuas ao longo dos ciclos. Por fim, a perceção menos favorável quanto ao apoio técnico TIC reflete, na verdade, o impacto de constrangimentos da tutela (MECI): o serviço funciona, mas torna-se insuficiente para dar resposta a um parque tecnológico envelhecido, agravado pela ausência de investimento, falta de atribuição de equipamentos e escassez de verbas para reparação de avarias dos Kits Escola Digital. Confirma-se, assim, que a comunidade conhece bem a realidade pedagógica imediata,

mas carece de uma maior proximidade à dimensão estratégica e de uma melhor compreensão das condicionantes materiais existentes.

Neste sentido, importa também reforçar a participação dos alunos e dos encarregados de educação nos processos de autoavaliação. Embora a cultura de autoavaliação seja globalmente reconhecida como útil e relevante, os valores menos elevados observados nestes grupos sugerem a necessidade de aumentar a visibilidade dos processos, explicar de forma mais clara os seus resultados e demonstrar a relação entre os dados recolhidos, as decisões tomadas e as melhorias concretizadas.

No domínio digital, o Agrupamento apresenta uma evolução positiva na utilização pedagógica das tecnologias, mas persistem constrangimentos relacionados com a conectividade, a largura de banda, a desigualdade na disponibilidade de equipamentos, a obsolescência de alguns recursos e a capacidade de resposta da manutenção e do apoio técnico. Estes fatores podem limitar a concretização plena dos objetivos definidos no PADDE, tornando prioritário o investimento nas infraestruturas, nos equipamentos e na formação, incluindo a preparação da comunidade educativa para os desafios decorrentes da utilização da inteligência artificial.

A situação da Escola Secundária merece, neste contexto, uma consideração particular. A requalificação em curso constitui simultaneamente uma oportunidade estratégica e um forte fator de pressão sobre o funcionamento do Agrupamento. Durante o período de obras, a utilização de instalações provisórias, designadamente estruturas modulares (contentores), coloca desafios evidentes ao conforto, ao bem-estar e à organização, o que afeta naturalmente a perceção da qualidade da resposta educativa. Este constrangimento ajuda a compreender o facto de alguns dos indicadores de satisfação mais baixos se concentrarem precisamente nesta escola. Para mitigar este impacto, o AEL tem procurado assegurar uma partilha de informação transparente, comunicando a evolução da obra através dos memorandos do Conselho Pedagógico e informação ao Conselho Geral. Importa, contudo, salvaguardar que existem particularidades e constrangimentos no processo da obra que ultrapassam a esfera de ação e de comunicação do Agrupamento, uma vez que a gestão da empreitada é da estrita responsabilidade do Município, na qualidade de dono da obra.

Ao mesmo tempo, a conclusão da requalificação poderá constituir uma oportunidade excecional para melhorar não apenas as condições físicas da Escola Secundária, mas também os ambientes de aprendizagem, os equipamentos, as condições de acessibilidade, a integração das tecnologias e a capacidade de desenvolver metodologias pedagógicas diversificadas. A intervenção deverá, por isso, ser entendida não apenas como uma obra de renovação das instalações, mas como uma oportunidade de transformação da experiência educativa.

A localização do Agrupamento na vila da Lousã constitui igualmente um fator que deverá ser valorizado. A proximidade entre a escola, as famílias, o Município, as instituições, as associações e as empresas locais favorece uma relação estreita com a comunidade e permite explorar o território como espaço educativo. A proximidade de Coimbra acrescenta a este potencial o acesso a instituições de ensino superior, centros de investigação, equipamentos culturais e científicos e outras entidades com capacidade para enriquecer os percursos formativos dos alunos. Esta articulação poderá assumir particular importância no reforço da orientação vocacional, da literacia científica, da formação profissional e da ligação entre a escola e o mundo do trabalho.

Tabela 16 - Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Elevadas taxas de sucesso escolar e abandono residual - Resultados dos exames nacionais do Secundário superiores à média nacional - Boa capacidade de inclusão e acompanhamento de alunos com medidas de suporte - Cultura de projetos, inovação e internacionalização	- Qualidade do sucesso ainda insuficiente, sobretudo no 2.º ano e no 3.º CEB - Redução na qualidade do sucesso e transição do 12.º ano - Desempenho desigual em algumas disciplinas, nomeadamente Matemática - Diminuição da taxa de colocação no Ensino Superior (menos alunos colocados no ensino superior, em virtude da redução de número de

- Erasmus+ e eTwinning com reconhecimento externo - Lideranças e comunicação globalmente bem avaliadas - Cultura de autoavaliação e monitorização - Existência de SPO, EMAEI e Equipa Bem-Estar - Capacidade de trabalho colaborativo e interdisciplinar - Diversidade de oferta e projetos - Proximidade e identidade territorial do Agrupamento - Desempenho pleno e conclusão no Ensino Profissional (100% de transição no 10.º e 11.º anos sem módulos em atraso e 100% de conclusão do ciclo no 12.º ano, com percursos diretos perfeitos de 100%) - Alcance transversal dos projetos estruturantes da comunidade escolar no PES, PNA e SPO, a obtenção de múltiplos selos de qualidade e reconhecimento exterior (Selo Escola Saudável Avançado, Escola Sem Bullying, Escola eTwinning) - Crescimento de 40% na adesão ao Programa de Mentorias - Índices de satisfação dos alunos superiores a 90% nas atividades de CD.	discentes no 12.º ano), e menos alunos colocados na 1.ª opção em 2026 - Fragilidades das infraestruturas e apoio técnico TIC - Desconhecimento do Projeto Educativo por alunos e famílias, apesar da sua divulgação - Perceção insuficiente dos SPO, sobretudo na ES - Participação ainda insuficiente de alunos e EE na autoavaliação - Dificuldade em assegurar coordenadores para os PAM - Necessidade de reforçar articulação vertical entre ciclos - Problemas de comportamento recorrentes de alguns alunos 1.º CEB, do 7.º ano e do ensino profissional.
Oportunidades	**Ameaças**
- Requalificação da Escola Secundária - Requalificação da EB2 - Modernização dos espaços e equipamentos educativos - Proximidade de Coimbra e do seu ecossistema científico e académico - Parcerias com Município, empresas e instituições locais - Crescimento da diversidade cultural e linguística - Erasmus+/eTwinning - IA e inovação pedagógica - Desenvolvimento de ensino profissional ligado ao território - Utilização da Lousã como território educativo.	- Falta de Kit Escola Digital para entregar a todos os alunos; - Administração Educativa não respeitar o projeto educativo, a autonomia e as decisões da escola. - Funcionamento prolongado em contentores durante as obras - Impacto das obras no bem-estar, motivação e perceção da qualidade - Possível agravamento da imagem/perceção da Escola Secundária - Problemas de Internet, largura de banda e equipamentos - Desafios demográficos e eventual redução da população escolar - Crescente complexidade das necessidades educativas e sociais - Dependência de decisões e recursos da Administração Educativa - Dificuldade em garantir recursos humanos especializados.

A análise SWOT evidencia, assim, que muitas das dimensões identificadas como fraquezas não correspondem a insuficiências absolutas, mas antes à necessidade de **tornar mais visíveis, consistentes e eficazes respostas que o Agrupamento já possui**. Do mesmo modo, várias das ameaças identificadas

— designadamente os constrangimentos associados às obras, à evolução demográfica, à diversidade crescente da população escolar e às limitações dos recursos tecnológicos — podem ser transformadas em oportunidades de inovação e de melhoria.

Numa perspetiva estratégica, o próximo ciclo de melhoria deverá, por isso, procurar consolidar as forças já evidenciadas, concentrar a intervenção na qualidade das aprendizagens e na redução das desigualdades de desempenho, reforçar a participação e a apropriação do Projeto Educativo pela comunidade e acompanhar de forma próxima o período de requalificação da Escola Secundária. Mais do que responder isoladamente a cada fragilidade identificada, importa aproveitar este momento de mudança para construir um Agrupamento ainda mais inclusivo, digital, inovador, aberto ao território e ao mundo, transformando a requalificação das suas estruturas numa oportunidade de requalificação da própria experiência educativa.

Lousã, 16 de novembro de 2026

A Equipa do Observatório de Agrupamento

APÊNDICES

1. Metas para o Ano Letivo 2025/26

2. Nota informativa 2025/26 do Observatório – 2.º semestre

3. Relatório com os resultados globais dos inquéritos de satisfação